

Brasil
Júnior

 universidades
empreendedoras
2019



Produzido por estudantes comprometidos em transformar a educação superior brasileira



Acesse agora: universidadeempreendedoras.org

Ranking de Universidades Empreendedoras. São Paulo. 2019.

REALIZAÇÃO

Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Juniores

COORDENAÇÃO GERAL

Lucas Gabriel Ribeiro Martins

EQUIPE

André Bombonati
Ianne Maynara Mendonça Gonçalves
João Gustavo Sendeski
Laura Mueller Giovelli
Vanessa Chaves da Silva
Vitor Ramos Köche Demarchi

CORREALIZAÇÃO

Federação de Empresas Juniores do Acre (Acre Júnior)
Federação de Empresas Juniores do Estado do Amazonas (Baré Júnior)
Federação das Empresas Juniores do Distrito Federal (Concentro)
Federação das Empresas Juniores do Estado de Alagoas (FEJEA)
Federação das Empresas Juniores do Estado do Amapá (FEJEAP)
Federação das Empresas Juniores do Ceará (FEJECE)
Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais (FEJEMG)
Federação de Empresas Juniores do Estado de Mato Grosso do Sul (FEJEMS)
Federação das Empresas Juniores do Estado do Paraná (FEJEPAR)
Federação das Empresas Juniores do Estado do Pernambuco (FEJEPE)
Federação de Empresas Juniores do Estado de Rondônia (FEJERO)
Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul (FEJERS)
Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina (FEJESC)
Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP)
Associação de Empresários Juniores do Estado de Mato Grosso (EEMTEJ)
Federação Goiana de Empresas Juniores (Goiás Júnior)
Federação das Empresas Juniores do Espírito Santo (Juniões)
Federação Maranhense de Empresas Juniores (Maranhão Júnior)
Federação Paraense de Empresas Juniores (Pará Júnior)
Federação Paraibana de Empresas Juniores (PB Júnior)
Federação Piauiense de Empresas Juniores (Piauí Júnior)
Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio de Janeiro (RioJúnior)
Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Norte (RN Júnior)
Federação de Empresas Juniores do Estado de Roraima (Roraima Júnior)
Federação Sergipana de empresas juniores (SERJÚNIOR)
Federação de Empresas Juniores do Tocantins (TO Júnior)
União das Empresas Juniores do Estado da Bahia (UNIJr-BA)

CONSELHO CONSULTIVO

DANIEL PIMENTEL NEVES

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2016

ESTEBAN FERNANDEZ TUESTA

Professor Adjunto da EACH/USP

FILIPE QUEVEDO PIRES DE OLIVEIRA E SILVA

Professor Adjunto da ESAN/UFMS

GUILHERME ARY PLONSKI

Professor Titular da FEA/USP

GUILHERME DE ROSSO MANÇOS

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2016

JUSTIN HUGO AXEL-BERG

Pesquisador do Núcleo de Políticas e Gestão Tecnológica da FEA/USP

KLYNSMANN DIOGO CAUDURO BAGATINI

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2017

MARIZA COSTA ALMEIDA

Professora Adjunta no CCET/UNIRIO

DIRETORIA EXECUTIVA DA BRASIL JÚNIOR

LAYLA GOMES

Presidente do Conselho de Administração

RENAN NISHIMOTO

Presidente Executivo

ALEXANDRE KRUL

Vice-Presidente de Gente e Gestão

NATÁLIA POPOVICZ

Vice-Presidente de Comunicação

LUCAS CORTEZ

Diretor de Formação Empreendedora

UMBERTO BEZERRA

Diretor de Desenvolvimento da Rede

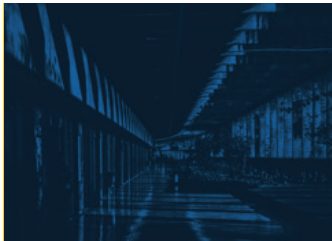
PATROCÍNIO



APOIO

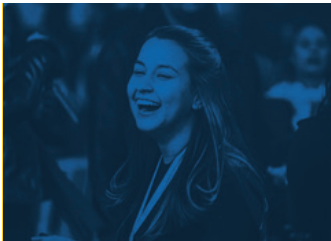


Sumário



08

PREFÁCIO



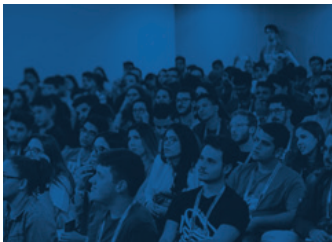
12

AGRADECIMENTOS



14

COM A PALAVRA, O CONSELHO



16

O RANKING EM 2016 E 2017



18

METODOLOGIA

Metodologia do RUE 2016 22
Revisão metodológica para 2019 24
Seleção das universidades ranqueadas 28
Coleta dos indicadores 30



34

PESQUISA DE PERCEPÇÃO

Perfil dos estudantes respondentes 36
Diversidade 38
Infraestrutura 40
Empreendedorismo 42
Educação empreendedora 44
Participatividade 48
Adesão e retenção 50





54

RANKING 2019



62

DIMENSÕES E INDICADORES

Cultura empreendedora	66
Inovação	70
Extensão	74
Internacionalização	78
Infraestrutura	82
Capital financeiro	86



90

BOAS PRÁTICAS



98

ANÁLISE POR REGIÕES

Região Norte	100
Região Nordeste	104
Região Centro-Oeste	108
Região Sudeste	112
Região Sul	116



120

CHAMADO PARA AÇÃO



122

REFERÊNCIAS

Prefácio

Universities produce the entrance tickets for young Brazilians to enter the modern world. Never before have those Brazilians with advanced qualifications had the life chances they enjoy today, and never before have those who struggled with a good education paid the price they pay for that today. And that's true in many nations.

There are always those who argue the share of young people getting into universities or advanced vocational education is getting too high. But they are usually talking about other people's children. And in the last century, they would have probably argued that there are too many children in high school.

The evidence is clear. On average across OECD countries, men with at least a Bachelors degree earn over 300,000\$ more than what they pay for their studies and lose in earnings while studying, when you compare that with those who only have a high-school degree. And taxpayers too get over 200,000\$ more for every graduate than what they invest. It is hard to think of a better investment at a time where knowledge and skills have become the currency of modern societies. And despite the rapid rise in graduates, we have seen no decline in their relative pay, which is so different from those with poor qualifications.

But it's also clear that higher education is an expensive entrance ticket to the knowledge society. And people typically get at most one of those tickets. That makes it so important to get it right.

We all know that more education alone doesn't automatically translate into better jobs and better lives. There is this toxic co-existence of unemployed graduates on Brazil's streets, while Bra-

TRADUÇÃO

As universidades produzem os cartões de entrada para os jovens brasileiros ingressarem no mundo moderno. Nunca antes os brasileiros com qualificações avançadas tiveram as oportunidades que desfrutam hoje e nunca antes aqueles que batalharam por uma boa educação pagaram o preço que é pago hoje. E isso é um fato em várias nações.

Há sempre aqueles que argumentam que a proporção de jovens que ingressam nas universidades ou no ensino técnico está aumentando demais. Mas eles geralmente falam como se fosse algo estranho. No século passado, eles provavelmente teriam argumentado que há muitas crianças no ensino médio também.

A evidência é clara. Em média, nos países da OCDE, pessoas com pelo menos um diploma de bacharelado ganham mais de US\$ 300.000 dólares a mais do que pagam por seus custos de estudo, quando comparado com aqueles que possuem apenas o ensino médio completo. E os contribuintes também recebem por volta de US\$ 200.000 dólares a mais por graduando, quando comparado a seus investimentos. É difícil pensar em um investimento melhor em um momento em que os conhecimentos e as habilidades se tornaram a moeda das sociedades modernas. E, apesar do rápido aumento dos graduados, não vimos nenhuma queda nos salários, o que não ocorre com os salários daqueles com baixa qualificação.

Mas também está claro que o ensino superior é um cartão de entrada caro para a sociedade de conhecimento. E normalmente as pessoas recebem no máximo uma oportunidade. E isso é o que faz tão importante acertar.

Todos sabemos que mais educação por si só não se traduz automaticamente em empregos melhores e vidas melhores. Existe essa tóxica coexistência de graduados desempregados no Brasil, enquanto os

zilian employers say they cannot find the people with the skills they need.

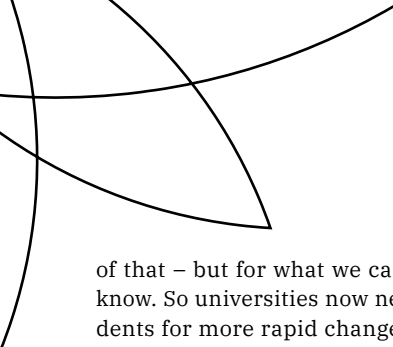
Over the last thirty years already, the focus of higher education already changed rapidly in response to the changing nature of work and the forces of digitalisation. Digitalisation has connected people, cities, countries and continents in ways that has vastly increased our individual and collective potential. Any one of us can now change the world, for better or worse. Together, we can address the world's biggest challenges. But digitalization has also made the world more complex, more volatile and more uncertain. Digitalisation can be incredibly democratising – we can connect and collaborate with anyone - but digitalization can also concentrate incredible powers, think about Amazon or Google. Digitalization can be incredibly particularising – the smallest voice can be heard everywhere – but it can also be incredibly homogenizing, squashing individuality and cultural uniqueness. Digitalisation can be incredibly empowering, think about the new entrepreneurs and start-ups in London. But it can also be incredibly disempowering, think about how we become the slaves of machines. We are living in this digital bazar and anything that is not build for the network age is going to crack apart under its pressure.

All this is driving amazing changes in the demand for skills. And what's losing most rapidly in value are routine cognitive skills, memorizing something and expect remembering that is going to help you later in life. The dilemma for faculty, in Brazil and elsewhere, is that the kind of things that are easiest to teach and easiest to test are also the kind of things that are easiest to digitize, automate and outsource. The world economy no longer rewards us just for what we know –Google knows more and more and more

empregadores brasileiros dizem que não conseguem encontrar as pessoas com as habilidades necessárias.

Ao longo dos últimos trinta anos, o foco do ensino superior já mudou rapidamente em resposta à natureza mutável do trabalho e às forças da digitalização. A digitalização conectou pessoas, cidades, países e continentes de formas que aumentaram imensamente o nosso potencial individual e coletivo. Qualquer um de nós pode hoje mudar o mundo, seja para melhor ou para pior. Juntos, podemos responder aos maiores desafios do mundo. Entretanto, a digitalização também tornou o mundo mais complexo, mais volátil e mais incerto. A digitalização pode ser incrivelmente democrática - podemos nos conectar e nos fazer colaborar com qualquer pessoa -, mas também pode concentrar grandes poderes, a exemplo da Amazon ou do Google. A digitalização pode ser incrivelmente particularizante - a menor voz pode ser ouvida em qualquer lugar -, mas também pode ser homogeneizante, esmagando a individualidade e a autenticidade cultural. A digitalização pode ser incrivelmente empoderadora, assim como os novos empreendedores e startups em Londres. Mas também pode gerar impotência, assim como nos tornar escravos das máquinas. Estamos vivendo neste bazar digital e tudo o que não for construído para a era digital vai desmoronar sob sua pressão.

Tudo isso está provocando mudanças surpreendentes na busca por habilidades. E o que está perdendo valor mais rapidamente são as habilidades cognitivas rotineiras, aquelas em que memorizar algo e esperar lembrar que isso o ajudará posteriormente na vida. O dilema dos professores, no Brasil e em qualquer lugar do mundo, é que os tipos de coisas mais fáceis de se ensinar e testar são também os mais fáceis de digitalizar, automatizar e terceirizar. A economia mundial não nos recompensa mais apenas pelo que sabemos - o Google sabe cada



of that – but for what we can do with what we know. So universities now need to prepare students for more rapid change than ever before, to learn for jobs that have not been created, to tackle social challenges that we can't yet imagine, and to use technologies that have not yet been invented.

That means universities need to look for outcomes that are innovative, fresh and original, outcomes that contribute something of intrinsic positive worth. That's going to involve entrepreneurship, imagination, inquisitiveness, persistence and collaboration, all the things that Junior Enterprises stands for.

As a result, the priority of universities to induct a small minority into research capabilities has given way to providing up to half of our populations with advanced knowledge and skills and an entrepreneurial sense that will empower them to change the world. That's what we see in the rapid expansion of higher education and the establishment of more diverse types of institutions throughout the globe. There are now over 18 000 higher education institutions offering at least a post-graduate degree in 180 countries.

Together, these developments have created a powerful demand for better data to improve and measure the quality of teaching and learning in higher education. Institutions need data to build on competitive strengths and address weaknesses. Governments need data to determine policy and funding priorities. Employers need data to assess the value of qualifications. And, very importantly, students themselves need data so that they can make informed decisions about their preferred place of study and show prospective employers evidence of what they have learned.

Most measures of the education function focus on retention, progression or completion. But if we

vez mais disso -, mas pelo que podemos fazer com o que sabemos. Portanto, as universidades agora precisam mais do que nunca preparar os alunos para mudanças rápidas, aprender para empregos que ainda não foram criados, enfrentar os desafios sociais que ainda não podemos imaginar e usar tecnologias que ainda não foram inventadas.

Isso significa que as universidades precisam buscar formatos inovadores, novos e originais, que contribuam com algo de valor positivo intrínseco. Isso envolverá empreendedorismo, imaginação, curiosidade, persistência e colaboração, tudo o que uma Empresa Júnior representa.

Como resultado, a prioridade das universidades em induzir pequenas pesquisas deu lugar a fornecer a metade de nossas populações conhecimentos e habilidades avançadas e um senso empreendedor que irá os empoderar a mudar o mundo. Isso é o que vemos na rápida expansão do ensino superior e no estabelecimento de tipos mais diversos de instituições em todo o mundo. Atualmente, existem mais de 18.000 instituições de ensino superior que oferecem pelo menos uma pós-graduação em 180 países.

Juntos, esses desenvolvimentos criaram uma forte demanda por melhores dados para melhorar e medir a qualidade do ensino e da aprendizagem no ensino superior. As instituições precisam de dados para desenvolver seus pontos fortes e trabalhar nos pontos fracos. Os governos precisam de dados para determinar as políticas e prioridades de investimento. Os empregadores precisam de dados para avaliar o valor das qualificações. E, muito importante, os próprios alunos precisam de dados para que possam tomar decisões informadas sobre o local em que pretendem estudar e mostrar aos futuros empregadores a comprovação do que eles aprenderam.

A maioria das medidas da função educacional concentra-se em retenção, progressão ou conclu-

want to enhance the performance of higher education, we need to know more about the practices in higher education that drive better student learning and graduate outcomes. There is a continuing and damaging absence of information, of a quality to ground credible benchmarking and comparison.

That requires going beyond analysing administrative data on enrolments, progression, and graduations. Surveys of student experience are one way to get at this. Graduate surveys can give us information on labour market and social outcomes. And employer surveys can give us information on the value of graduate skills and expected trends in the labour market. And without such data, judgements about the quality of higher education institutions will continue to be made on the basis of flawed rankings, derived not from outcomes, nor even outputs – but from idiosyncratic inputs and reputation surveys. While universities themselves are often reluctant to engage in comparing outcomes, and governments have few means to obtain comprehensive data from fairly autonomous institutions. Junior Enterprises has taken that challenge up, and as a player representing the users rather than producers of educational services, come up with a very original solution to this, that puts relevant data on institutional performance right at the fingertips of prospective students, empowering them to make informed decisions on the higher education programmes they wish to invest their time and money.

ANDREAS SCHLEICHER

Diretor de Educação e Habilidades
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

são. Mas, se queremos melhorar o desempenho do ensino superior, precisamos saber mais sobre as práticas do que geram melhores aprendizados e resultados após a graduação. Há uma contínua e prejudicial ausência de informações, de qualidade para fundamentar benchmarking e comparações confiáveis.

Isso requer ir além da análise de dados administrativos sobre adesão nas universidades, retenção e graduações. Pesquisas sobre a experiência do aluno são uma maneira de conseguir isso. Pesquisas após a graduação podem nos fornecer informações sobre o mercado de trabalho e impactos sociais. E as pesquisas dos empregadores podem nos fornecer informações sobre o valor das habilidades de graduação e as tendências esperadas no mercado de trabalho. E sem esses dados, os julgamentos sobre a qualidade das instituições de ensino superior continuarão sendo feitos com base em classificações falhas, derivadas não de resultados, nem mesmo do que é produzido - mas de insumos idiossincráticos e pesquisas de reputação. Embora as próprias universidades frequentemente relutem em comparar resultados, e os governos possuam poucos meios para obter dados abrangentes de instituições bastante autônomas. As Empresas Juniores aceitaram esse desafio e, como player que representa os educados e não os educadores, apresentam uma solução muito original para isso, que coloca dados relevantes sobre o desempenho institucional nas mãos dos futuros alunos, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre os programas de ensino superior que desejam investir tempo e dinheiro.

TRADUÇÃO

Umberto Bezerra



Agradecimentos

Há três anos, lançamos o Ranking de Universidades Empreendedoras com o objetivo de transformar as universidades brasileiras por meio de novos estímulos para a educação superior, torná-las universidades mais empreendedoras. Ao longo deste caminho, encontramos diversos atores do ecossistema educacional, empreendedor e de juventudes que nos deram o apoio necessário para a realização desta 3ª edição.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a todos os universitários que se dispuseram a contribuir para a realização deste projeto, fornecendo suas percepções a respeito de sua vida acadêmica. Agradecer aos mais de 60 estudantes voluntários, líderes e embaixadores, que fizeram com que cada universidade pudesse ser representada nesta edição. Sem o apoio de vocês, o Ranking não seria possível.

Gratidão aos coordenadores de 2016, Daniel Pimentel e Guilherme Rosso, e de 2017, Klynsmann Bagatini, pela gestão do conhecimento, sempre dispostos a compartilhar e a ensinar. Ao conselho consultivo, prof^a. Mariza Costa Almeida, prof. Guilherme Ary Plonski, prof. Este-

ban Fernandez Tuesta, prof. Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva e Justin Hugo Axelberg, pelas importantes horas de orientação, possibilitando o crescente aprendizado de toda a equipe e, principalmente, do Ranking.

Agradecimentos às organizações que estiveram conosco ao longo do projeto, AIESEC, ENACTUS, Triple Helix Association, Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), Secretaria Nacional da Juventude, Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), EMERGE, Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP), Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), que acreditaram na proposta e deram todo o apoio necessário para o desenvolvimento desta edição.

À Brasil Júnior, pela oportunidade de realização deste projeto, à Luisa Veras de Sandes-Guimarães e ao Altmetric, pela importante contribuição no fornecimento de dados, e por fim, mas não menos importante, à todos que direta ou indiretamente contribuíram para construção do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019.



Com a palavra, o conselho: **No coração do empreendedorismo acadêmico**

GUILHERME ARY PLONSKI,
em nome do Conselho Consultivo.

A terceira edição do ranking brasileiro de universidades empreendedoras traz mudanças que vão além da alteração no nome - lembramos que as duas edições anteriores eram denominadas Índice de Universidades Empreendedoras.

A principal mudança se dá no contexto do fenômeno que essa classificação (ranking) busca medir e ordenar, ou seja, no ambiente de atuação das universidades. E, em particular, no ambiente das instituições que se dedicam intensamente à produção de conhecimento novo, habitualmente denominadas “universidades de pesquisa”. A dinâmica passou da sístole à diástole. Em 2016 ainda eram sentidos os reflexos do movimento de forte expansão do sistema universitário nacional havido na década anterior. Nesse período foram estabelecidos novos campi e realizados investimentos em infraestrutura generosamente financiados pelo Tesouro. Também ecoava a massiva mobilidade internacional de estudantes, protagonizada pelo programa “Ciência sem Fronteiras”.

Em fins de 2019, em contraste, a condição atual é de diástole. Os governos das três esferas estão ocupados em preencher as câmaras dos respectivos cofres com recursos captados da sociedade por diversas vias, sendo as clássicas a coleta de impostos e a cobrança de taxas e tributos. Assim, reduz-se fortemente o aporte de recursos adequados às artérias que irrigam políticas públicas, tais como as de ampliação da educação superior e de promoção do avanço científico e tecnológico. A estenose dos condutos financeiros que tradicionalmente irrigam a pós-graduação e a pesquisa nas instituições científico-tecnológicas brasileiras eleva o risco de lesões

importantes ao coração do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Alguns desses danos serão de reversão difícil.

A redução do fluxo de recursos por parte da maior parte das agências de fomento potencializa o aperto orçamentário que, por razões diversas, acomete as universidades públicas federais e estaduais. E também impacta as universidades privadas ativas na pesquisa, geralmente confessionais e comunitárias. Com mensalidades superiores às daquelas que se concentram no ensino, aquelas que produzem conhecimentos novos vêm enfrentando uma impensável redução brusca do alunado, em decorrência do contexto macroeconômico difícil, agravado pelo temor de uma possível reincidência da recessão global.

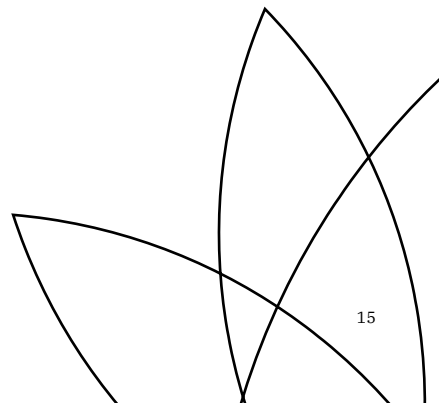
Nesse ambiente deprimido, o empreendedorismo acadêmico adquire novas nuances. Se em 2016 ele seria denotado como empreendedorismo “de oportunidade”, conforme a classificação convencional, neste momento e, ao que tudo indica, também na próxima quadra, ele é crescentemente percebido como empreendedorismo “de necessidade”. A necessidade é, em primeiro lugar, de estudantes preocupados com o que o futuro lhes poderá trazer após a conclusão dos seus estudos formais, sejam eles de graduação ou de pós-graduação. Mas é também necessidade institucional das universidades, que nele enxergam uma forma inovadora de desempenhar a chamada “terceira missão” acadêmica.

O empreendedorismo acadêmico tornou-se popular também em entes governamentais, por razões diversas. Num extremo está a crença genuína no seu condão de contribuir para a transformação da sociedade e, igualmente, da própria universidade, fa-

zendo com que mereça apoio cada vez mais intenso. No outro parece predominar a intenção de criar uma cortina de fumaça, exaltando o empreendedorismo como a “salvação da lavoura” (parodiando um antigo e então popular anúncio de formicida), sem levar em conta o conjunto de condições que o viabilizam.

Ao trazer dados, práticas e percepções de estudantes de universidades de todas as regiões do País, a terceira edição do Ranking, ora disponibilizada oferece uma contribuição notável ao entendimento do que está ocorrendo no Brasil nesse âmbito da vida acadêmica. Uma novidade que merece destaque é o surgimento dos primeiros “unicórnios” nacionais, parcela importante dos quais gerados por estudantes durante a sua trajetória universitária (e sem abandonar os estudos).

Sístole e diástole são estágios também dos ciclos econômico e político. A apreciação conjunta dos diversos elementos coletados sugere que, num ritmo mais lento do que o desejado, pela mudança drástica do contexto apontada, o empreendedorismo avança e se consolida como uma dimensão “natural” da ocupação universitária. É assim, um segmento (ainda) saudável do coração do sistema de ciência, tecnologia e inovação do país.





O ranking em 2016 e 2017:

A coragem de sonhar e a ousadia de agir

KLYNSMANN DIOGO CAUDURO BAGATINI,
Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2017.



Ranking de Universidades Empreendedoras é uma história que merece ser contada muitas e muitas vezes. Seja pela sua beleza em reunir diferentes e importantes organizações estudantis por um propósito comum, ou pelo seu pioneirismo em criar métodos inovadores, e assim desafiar nossas Universidades a avaliar o seu ecossistema empreendedor. Um projeto como esse nos faz recobrar a crença na educação superior brasileira.

Dentre as inúmeras histórias que o Ranking construiu e conectou ao longo dos seus três anos de existência, dois valores essenciais saltam aos olhos e dão título a esta homenagem: a coragem de sonhar e a ousadia de agir.

Ao encarar a realidade das Universidades brasileiras, tendo em vista o desafiador contexto de sustentação das suas operações, especialmente nas questões de orçamento e de foco, nos deparamos com certos obstáculos. É preciso coragem para, mesmo assim, sonhar que um futuro melhor é possível. O Ranking, mais do que uma mensuração do hoje, é uma proposta para um Brasil diferente: mais inovador, mais diverso e mais responsável. É a declaração de uma juventude inconformada, que não quer apenas apontar os problemas, mas também integrar as soluções.

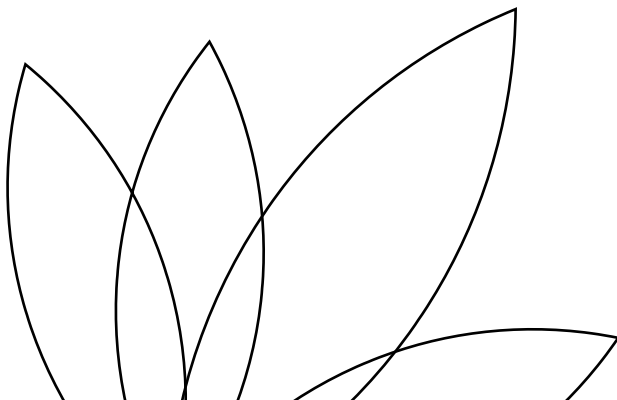
O inconformismo, as proposições e os sonhos são fontes de uma onda de energia que gera movimento, afinal, tirar um projeto destas proporções do papel requer muita ousadia e intensa dedicação. São as mais de 25.000 vozes de estudantes das 27 unidades federativas do país já consultadas que compartilham das suas percepções e intenções. São as diferentes lideranças de organizações acadêmicas e estudantis que colaboram para tornar possíveis as cole-

tas de indicadores tão importantes e poucas vezes já mensurados. São os agentes do ecossistema empreendedor universitário que dão espaço e escuta para otimizar uma metodologia construída de forma colaborativa e tornam viáveis avaliar os impactos de um Parque Tecnológico e um Núcleo de Inovação Tecnológica de forma integrada. Por fim, e talvez um dos fatores mais importantes, são jovens que se voluntariam para que o Ranking saia do papel, e que cada uma de suas Universidades possam configurar como parte avaliada e avaliadora.

É a união destes dois valores que fizeram, em 2016, o projeto avaliar 42 universidades em 17 unidades federativas, com mais de 5.000 universitários consultados e uma abertura de diálogo sem precedentes deste tema com o ecossistema universitário. O sucesso do primeiro projeto, atrelado a um ainda maior inconformismo, levaram ao alcance de 55 universidades, 20 unidades federativas e 10.000 universitários em 2017, gerando diversas reflexões e aprendizados que foram insumo para um trabalho de aprofundamento e disseminação em 2018. Neste ano de 2019, apresentamos a melhor versão desse sonho compartilhado, com a participação de 123 universidades ranqueadas, presentes nas 27 unidades federativas e consultando aproximadamente 15.000 universitários.

Que sigamos corajosos para sustentar esse sonho, ainda que os tempos se tornem mais difíceis, e que sejamos ousados para sustentar a ação, ainda que as barreiras pareçam ainda maiores.

E, em especial, que sigamos juntos, afinal, é a única coisa que torna tudo isso possível.





“

**UNIVERSIDADE
EMPREENDEDORA
É A COMUNIDADE
ACADÊMICA,
INSERIDA EM UM
ECOSSISTEMA
FAVORÁVEL, QUE
DESENVOLVE A
SOCIEDADE POR
MEIO DE PRÁTICAS
INOVADORAS.**

Metodologia



Revisão da metodologia
das edições anteriores



Coleta de indicadores



Seleção dos líderes e
embaixadores



Compilação e análise do
ranking



Pesquisa de percepção

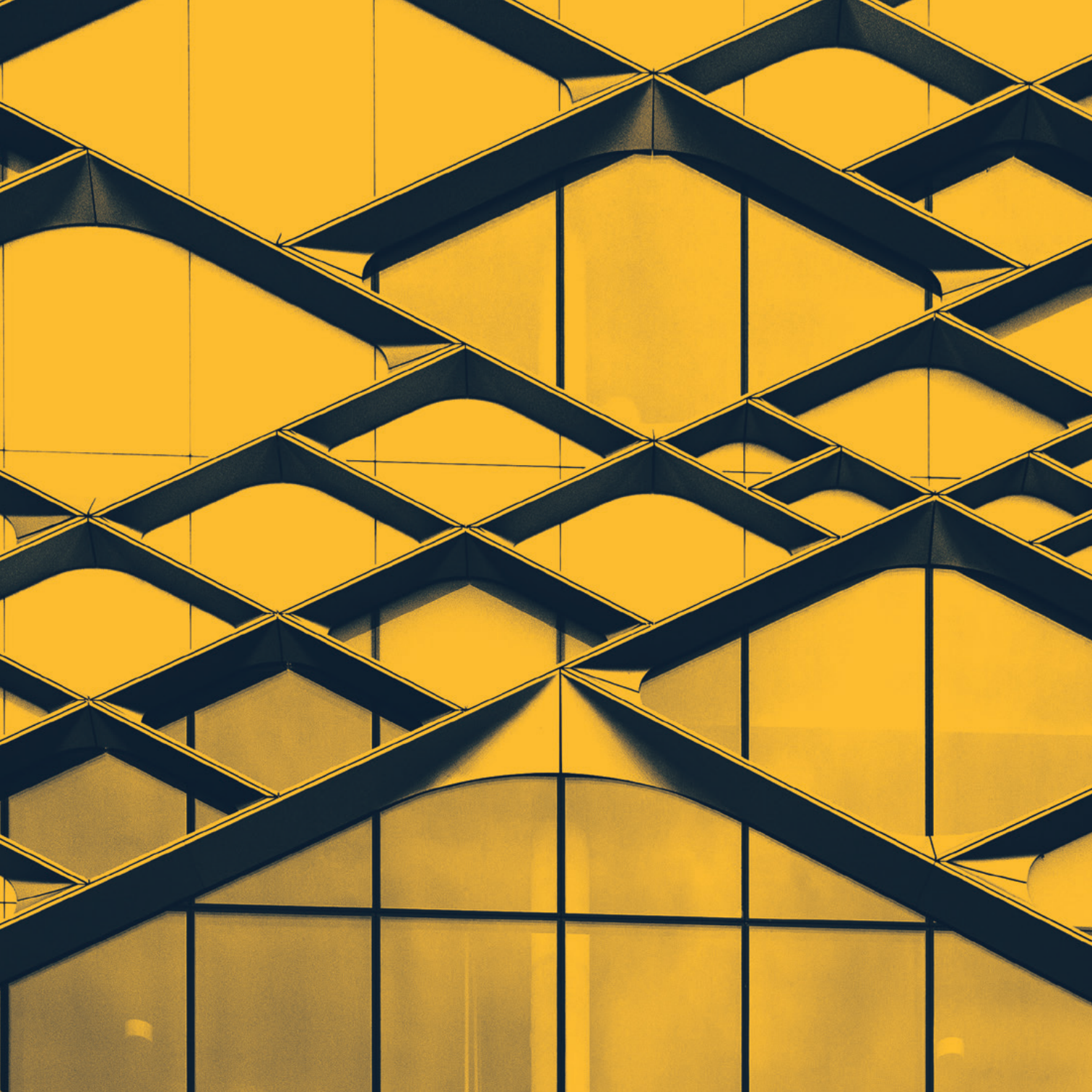


Contexto

A presença brasileira é tímida nos rankings universitários internacionais e só começa a aparecer a partir da 250ª colocação, como é o caso da Universidade de São Paulo (USP) no ranking Times Higher Education (THE). Por outro lado, embora haja um desempenho melhor no Quacquarelli Symonds (QS) Ranking, com a Universidade de São Paulo (USP) na 116ª posição, o Brasil possui somente outras quatro universidades entre as 500 melhores do mundo.

Sem entrar no mérito de quem, como, o quê e por quê cada ranking mensura as universidades, havendo diferenças substanciais em cada um deles, este Ranking de Universidades Empreendedoras possui uma série de singularidades. A primeira consiste em quem o elabora. A Brasil Júnior, uma organização sem fins econômicos, que representa quase 1.000 empresas juniores, sendo mais de 20.000 estudantes em todo Brasil. O “como” é feito de outra centena de voluntários, parceiros e organizações, partindo sempre da perspectiva discente, e que compartilham do objetivo de construir universidades melhores. O “o quê” também é uma novidade, na medida em que é o primeiro e único ranking que se propõe a medir as universidades empreendedoras. Por fim, o por quê é o mais genuíno: auxiliar para o debate e construção de universidades melhores, universidades mais empreendedoras.

A seguir explicaremos de forma mais detalhada a metodologia de pesquisa utilizada, o framework utilizado para ranquear as universidades e o Ranking Nacional de Universidades Empreendedoras para o ano de 2019.



Metodologia do RUE

2016

Primeiramente, é preciso destacar que partiu-se de um pressuposto de que a universidade é um ecossistema. Diferentes atores interagem e gerenciam recursos medindo não necessariamente seu impacto, mas quanto este ecossistema possui fortes elementos.

A partir do framework holístico sobre o Ecossistema Empreendedor desenvolvido pela Babson College, realizou-se uma analogia deste framework ao ecossistema empreendedor universitário.

Segundo Isenberg (2011), sabe-se quais são as variáveis para escalar o ecossistema empreendedor e todas devem ser atacadas. Nada adianta investir somente recursos financeiros se não houver um desenvolvimento da cultura empreendedora. Dessa forma, é necessário diagnosticar todos os pontos a fim de analisar quais devem despender mais atenção e energia para criar ecossistemas empreendedores, conforme será verificado neste trabalho.

Para a construção da arquitetura do ranking em 2016, uma pesquisa de percepção sobre as características que mais contribuem para uma universidade ser mais empreendedora foi respondida por mais de 4.000 estudantes. Com base nestas opi-

niões, definimos que a Universidade Empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras.

Entendemos que as instituições são compostas especialmente por pessoas que a ela se integram, sendo a Universidade Empreendedora a comunidade acadêmica, medida por meio de sua cultura empreendedora. Ela deve estar inserida em um ecossistema favorável que significa ter: infraestrutura, capital financeiro e internacionalização de boas práticas e projetos.

Dessa forma, a universidade empreendedora tem como principal cliente a sociedade. Sendo também a função da universidade empreendedora sair dos seus muros e aplicar os conhecimentos adquiridos em prol desta sociedade, impactando-a por meio de práticas inovadoras, por meio do conhecimento ali produzido, aqui mensuradas pela extensão e inovação.

A partir desta visão, desdobrando o conceito de ecossistema empreendedor e utilizando das opiniões dos estudantes consultados, chegou-se à arquitetura disposta a seguir:



Framework: Universidade Empreendedora, 2016

Revisão metodológica para 2019

Para a terceira edição do Ranking de Universidades Empreendedoras, uma criteriosa análise histórica e metodológica foi realizada. A partir da consulta a especialistas - os quais compõem o Conselho Consultivo deste projeto -, percebeu-se a necessidade de manter a estrutura básica das edições anteriores, uma vez que esta já está consolidada e representa grande confiabilidade.

Por outro lado, ao observar as universidades ranqueadas nas edições anteriores, bem como a formulação de políticas públicas educacionais pelo Governo brasileiro, percebeu-se que instituições complexas como universidades não mudam consideravelmente de um ano para outro e absorção dos estímulos gerados pelo Ranking, a partir disso, optou-se pela realização de edições bianuais.

Após definida a preservação das seis dimensões que compõem a estrutura básica do ranking, avaliou-se a necessidade de alterações nas métricas dos indicadores, assim como a substituição e/ou implementação de novos indicadores, resultando nas seguintes alterações:



DIMENSÃO CULTURA EMPREENDEDORA

INDICADOR POSTURA EMPREENDEDORA DISCENTE:

Não houve alterações para este indicador.

INDICADOR POSTURA EMPREENDEDORA DOCENTE:

Não houve alterações para este indicador.

INDICADOR DE AVALIAÇÃO GRADE CURRICULAR: Não houve alterações para este indicador.



DIMENSÃO EXTENSÃO

INDICADOR REDES: Considerando o crescente número de empresas juniores em comparação às edições anteriores do ranking, além de sua distribuição por cursos de graduação e não somente por universidades - o que oportuniza maior acessibilidade dentre os estudantes -, percebeu-se a necessidade de revisão dos pesos deste indicador. Para a edição de 2019, as empresas juniores passam a corresponder à 80% da nota, enquanto a existência de escritórios da AIESEC e Enactus correspondem à 10% cada um.



DIMENSÃO INOVAÇÃO

INDICADOR PESQUISA: Alteração na base de dados e métrica do indicador. A partir das análises das últimas edições do ranking, percebeu-se a necessidade de observar não somente o número de artigos científicos publicados pelas universidades, frente ao número de alunos, mas também a qualidade das publicações em termos do número médio de citações por artigo. Com isso, este indicador passa a contar com dois subindicadores. Também para este indicador, a Web of Science/InCites passa a ser a principal fonte de dados.

INDICADOR PATENTE: Alteração na base de dados do indicador. Para a edição de 2019, a Wipo (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) passa a ser a fonte principal deste indicador.

INDICADOR PROJETOS DE EXTENSÃO: Não houve alterações para este indicador.

INDICADOR ALTIMETRIA (NOVO): De maneira sucinta, a extensão universitária pressupõe a proximidade das universidades frente à sociedade. Diante disso, e considerando o papel da internet na sociedade atualmente, este indicador propõe considerar o impacto das produções científicas em ambientes online, o qual considera um conjunto bastante diversificado de informações, tais como, citações, menções, compartilhamentos e curtidas em mídias sociais, entre outros.

INDICADOR PROXIMIDADE IES-MERCADO: Alteração na base de dados e métrica do indicador. Os dados que compõem o cálculo do subindicador de ICT (Instituição de Ciência e Tecnologia) passam a ser autodeclarados pelas universidades, através dos Núcleos de Inovação Tecnológica ou setores correspondentes.

Para o cálculo do indicador, o subindicador de incubadoras para cada 1000 (mil) alunos, passa a ter peso 6, enquanto a existência do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e o ICT recebem o peso 2.

“

Depoimento 01:

O Ranking de Universidades Empreendedoras foi meu primeiro contato com representantes de Instituições de Ensino. Ser embaixador me motivou ainda mais pra continuar meu trabalho de levar o Movimento Empresa Júnior para novos locais e trabalhar por um Brasil mais empreendedor. O RUE é uma motivação para o embaixador, para o aluno que é escutado na Pesquisa de Percepção, para a Universidade e para o Brasil se tornarem mais empreendedores

LEONARDO GALLISSIO RODRIGUES

*Embaixador do Ranking de Universidades
Empreendedoras 2019*



DIMENSÃO INTERNACIONALIZAÇÃO

INDICADOR INTERCÂMBIOS: Não houve alterações para este indicador.

INDICADOR PARCERIA COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS: Não houve alterações para este indicador.

INDICADOR PESQUISAS EM COLABORAÇÃO INTERNACIONAL: Alteração na base de dados e métrica do indicador. Assim como o indicador de pesquisas - o qual considera todas as produções, sejam elas em colaboração ou não -, este indicador tem como fonte de dados a Web of Science/Clarivate. Também há alteração na métrica, o qual considera agora a comparação entre os artigos produzidos em colaboração internacional frente ao volume total de produção.



DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

INDICADOR QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA: Não houve alterações para este indicador.

INDICADOR PARQUE TECNOLÓGICO: Não houve alterações para este indicador.



DIMENSÃO CAPITAL FINANCEIRO

INDICADOR ORÇAMENTO: Não houve alterações para este indicador.

INDICADOR ENDOWMENT: Não houve alterações para este indicador.

As métricas dos indicadores serão apresentadas, de maneira individual, na análise por dimensões.

Seleção das universidades ranqueadas

Com objetivo de alcançar ainda mais universidades para o ranqueamento, foi realizada uma campanha em conjunto com as federações de empresas juniores, presentes nas 27 unidades federativas, no qual cada uma das federações indicou um representante, denominado líder regional, para auxiliar na seleção e coordenação dos embaixadores, cuja responsabilidade foi de realizar as coletas de dados junto às universidades. A partir disso, foram selecionados mais de 64 estudantes para a função de embaixador.

Ao longo do processo de coleta de dados para composição dos indicadores, foram realizadas duas diferentes estratégias. A primeira ocorreu no período de março a maio de 2019, com intensa participação dos embaixadores. Assim, todas as universidades que disponibilizaram menos de 50% das informações necessárias, foram retiradas da lista. Com isso, iniciou-se a segunda estratégia, entre os meses de junho a agosto de 2019, desta vez com uma equipe mais enxuta, a qual utilizou os canais de transparência pública para a obtenção de informações suficientes para o mínimo de 75% dos indicadores, o que resultou no ranqueamento de 123 universidades, dispostas a seguir:

LISTA DAS UNIVERSIDADES RANQUEADAS EM 2019:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC GOIÁS)
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)
 UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP (UNIDERP)
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)
 UNIVERSIDADE CEUMA (UNICEUMA)
 UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)
 UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
 UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE)
 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
 UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)
 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)
 UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN)
 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)
 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
 UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (UNC)
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
 UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)
 UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)
 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)
 UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL)
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS (UNCISAL)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAPÁ (UEAP)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO VALE DO ACARAJÚ (UVA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UGD)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (FURGs)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (UNIFEI)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)	UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	UNIVERSIDADE VILA VELHA (UVV)

Coleta dos indicadores

Com a seleção dos líderes e embaixadores, iniciou-se o processo de levantamento de dados junto às universidades, de modo a possibilitar a mensuração da universidade empreendedora a partir das alterações da metodologia.

A partir do início desta etapa, foi identificada, novamente, a indisponibilidade de dados, fato que também aconteceu nos anos de 2016 e 2017, o que constitui um grande gargalo para a boa administração. Este trabalho também traz a inquietação com a transparência das nossas instituições a fim de disponibilizarem dados concretos. Grande parte das nossas instituições não possuem dados elementares para analisar se está ou não alcançando sua atividade fim, o que atrapalha qualquer boa gestão e a análise de seus indicadores.

Ao observar a ausência de dados por parte de algumas universidades, foi preciso atribuir à esta uma nota média relativa ao indicador não informado, com base no desempenho de instituições semelhantes a ela em termos de tamanho, sendo esta uma prática bastante utilizada por rankings universitários nacionais e internacionais.

Após a conclusão do levantamento das informações junto às administrações centrais das universidades, foi aberto

um período de correções das informações por parte das instituições de ensino. O processo foi realizado entre os dias 20 e 27 de agosto de 2019, através de correio eletrônico enviado aos endereços disponíveis publicamente nos sites das universidades e disponíveis no cadastro da IES no portal e-MEC, assim como àqueles endereços identificados pelos embaixadores no ato de obtenção das informações.

Também foram coletadas informações através de bases de dados abertos, e no Altmetric e Web Of Science/InCites, observando as informações entre os anos de 2013 a 2017 e Wipo, entre 2010 a 2018.

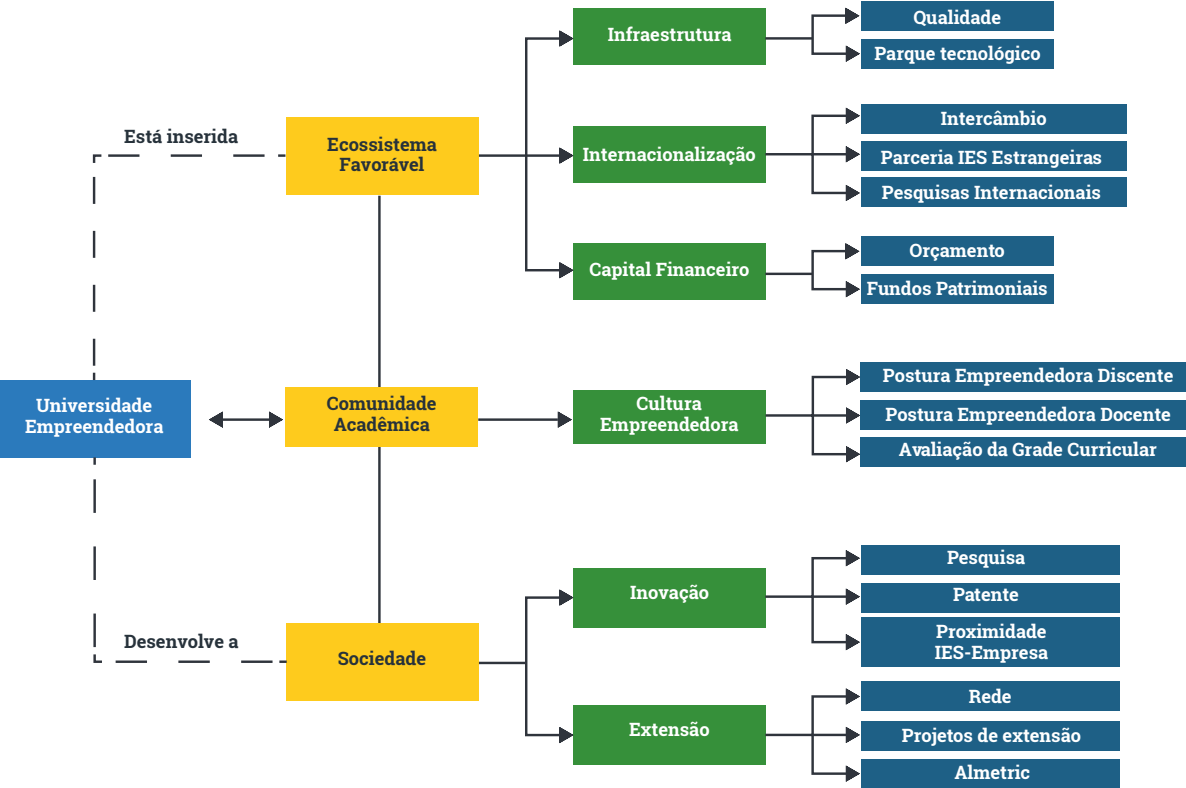
Já para a obtenção de respostas na pesquisa de percepção, contou-se com o importante apoio e divulgação de uma parcela significativa das universidades brasileiras. A partir disso, foram alcançadas 16.847 respostas entre 04 de abril a 12 de junho de 2019.

Para a coleta de dados nas universidades, disseminação da pesquisa de percepção e do edital de boas práticas, um papel fundamental foi o de atuação dos líderes e embaixadores, estudantes das universidades que, de forma voluntária, se propuseram a contribuir com a construção do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019.

LISTA DOS LÍDERES E
EMBAIXADORES DE 2019:

ALEXANDRE MINERVINO BESERRA	LEONARDO GALLISSIO RODRIGUES
ALINE RUTHE MARQUETTI GHELLERE	LETÍCIA GOMES SARLO ANTÔNIO
AMANDA OLIVEIRA DE MORAES	LUCAS MORAES PAMPLONA MARTINS
ANA BEATRIZ LIMA DE MEDEIROS	LUISA SAMPAIO BARRETO
ANA FLÁVIA DALLASEN	LUIZ DE FRANÇA PINHEIRO TORRES JUNIOR
ANA FLÁVIA SCHITT	LUIZ FERNANDO LOZOVE
ANA LUIZA PRIORI	LUIZA BASTIAN SOLIO
ANDRÉ BOMBONATI	MARIÊ MARIN PACHECO
BRENDA DA SILVA GARCINO	MATEUS WACHOLZ THIEL
BRUNO ALCANTARA RODRIGUES	MATHEUS ALVES PEREIRA
CAMILI RAPACKI	MATHEUS LEAL KOBIELSKI
CHRISTIAN STOLTENBERG HABITZREUTER	NEWTON LOPES
DAFFNE RIBEIRO DA SILVA	ORLANDO AIGNER PALUDO
DAVI FONTENELE ALBUQUERQUE	PEDRO ELIAGI DE OLIVEIRA
DAVID CARLOS BERTO BORGES DA SILVA	RAUL GOUVEIA VILELA
DIEGO HENDLER SCHEFFER MENGUE	RICARDO FORTES DA SILVA
EDUARDO PATRICK DE ANDRADE PACHÊCO	RONALDO FELLIPE OLIVEIRA DO NASCIMENTO
ELLEN NOGUEIRA GOMES	SHOYA DAYAK BELTRÃO MALTA DE PADUA
FABIO ALISSON ANDRADE ALEXANDRE	TAYNAR CARVALHO DE OLIVEIRA
FERNANDA BUENO PIROLA	THALES HENRIQUE PEREIRA
GABRIEL TARABAN	THÁRSILA LEITE SANTANA
GUSTAVO VIEIRA CAMILO	THAYS DA COSTA OLIVEIRA
HELOÍSA DANTAS LIMA	THUANY GIBERTINI
HIGOR BRUNO DA SILVA	VANESSA CHAVES DA SILVA
IANNE MAYNARA MENDONÇA GONÇALVES	VICTOR ARAMIS LIMA RODRIGUES
ISADORA PETRINI	VICTOR EMANOEL SANTOS DE ARAÚJO
JOÃO GUSTAVO SENDESKI	VICTÓRIA KATHLEEN DA CRUZ VASCONCELOS
JOÃO HENRIQUE OLIVEIRA DE ASSIS	VINÍCIUS ASSUNÇÃO QUEIRÓS
JOÃO VICTOR DE BARROS FELIX	VITOR HUGO DE CAMPOS LUIZ
JOSÉ SAULO PEREIRA FILGUEIRA	VITOR RAMOS KÖCHE DEMARCHI
KELLY MARIA GRANJA LINS	YAANKHA CARDOSO
LARISSA GABRIELLE SILVA SILVEIRA	YURI RUDIMAR MANFIO DA ROCHA
LARISSA HELENA ROSA	

Estrutura Final do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019





Depoimento 02:

Participar do Ranking de Universidades Empreendedoras me mostrou um contexto das universidades do Brasil com grande potencial de crescimento. As empresas juniores são um importante meio para difundir o ecossistema empreendedor entre os universitários brasileiros, pude perceber que há muita gente motivada e se esforçando para fazer esse crescimento acontecer. Fiquei ainda mais motivado em ajudar a difundir o empreendedorismo universitário em minha região!

PEDRO ELIAGI DE OLIVEIRA

Líder Regional do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019





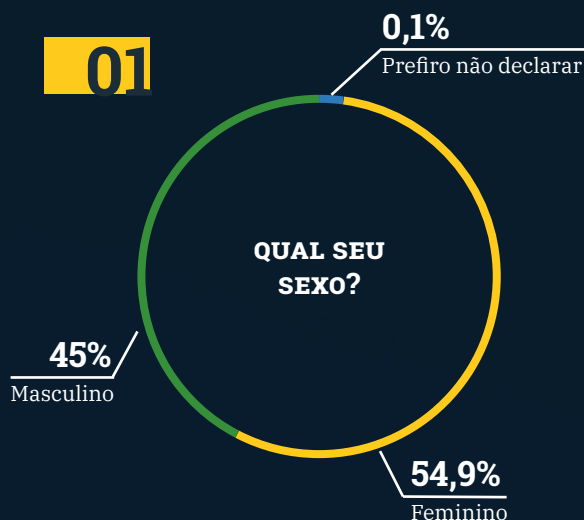
01

Pesquisa de percepção

Desenvolver e contribuir para uma universidade e um Brasil melhor foi o que aproximadamente 15.000 alunos de todas as unidades federativas do país colaboraram nas respostas da pesquisa de percepção. Nesta edição, aumentamos a quantidade de perguntas para melhores representações da realidade dos estudantes de ensino superior; os questionamentos separados em levantamento do perfil, relacionado à diversidade, infraestrutura da instituição e as duas dimensões finais de educação empreendedora e empreendedorismo.

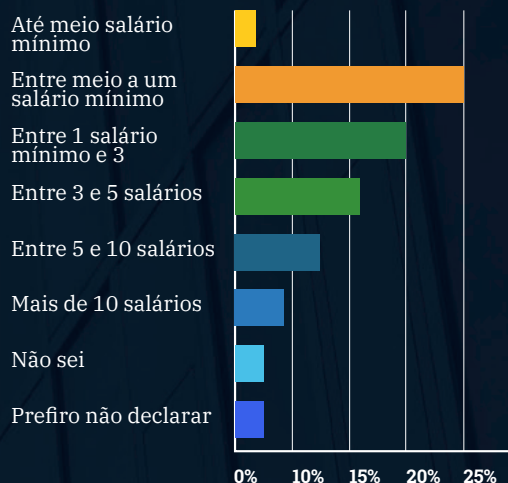
Perfil dos estudantes respondentes

Dos estudantes respondentes, podemos verificar que temos maioria do sexo feminino, 30% em situação de vulnerabilidade social, com renda per capita de até 1.5 (um salário mínimo e meio) salários mínimos. Observa-se que, da mesma forma que apontado no ranking de 2017, temos uma quantidade significativa de alunos que não participam de atividades extracurriculares, 22%, mesmo com a diminuição de 8% em comparação com a última edição. Porém, é visto que 39% das pessoas discordam que a Universidade oferece uma grade curricular flexível para a participação nessas atividades.



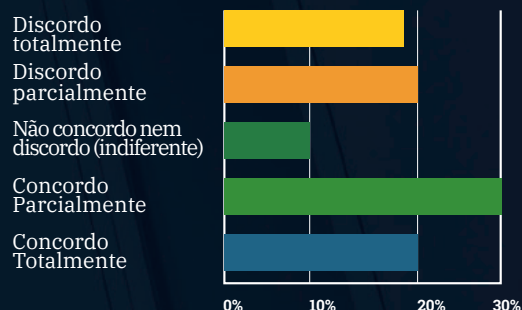
02

QUAL É A SUA RENDA FAMILIA PER CAPITA?



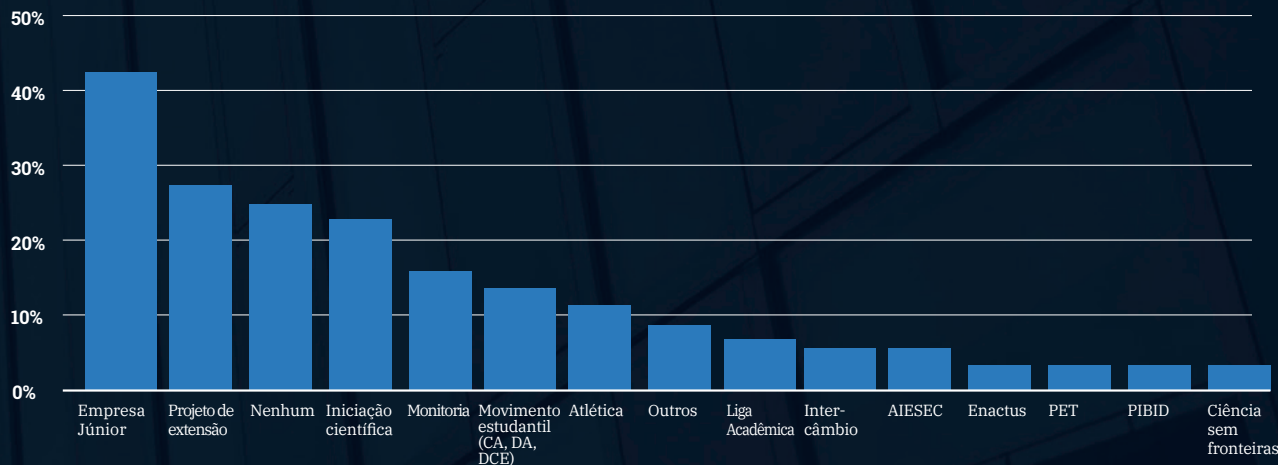
03

A MINHA UNIVERSIDADE OFERECE UMA GRADE CURRICULAR FLEXÍVEL PARA QUE EU POSSA ME ENGAJAR EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES?



04

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

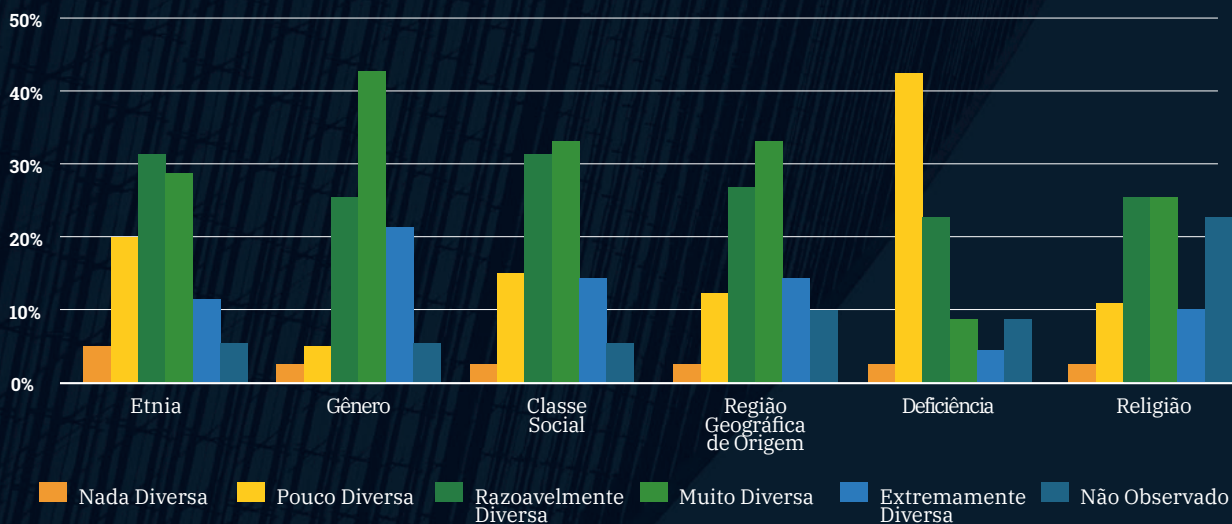


Diversidade

Um dado de grande impacto é relacionado à quão diversa os estudantes acham que a universidade é, e apresenta que, em relação a pessoas com deficiência, 44% apontam como pouco diversa. Mas, ao mesmo tempo, 39% afirmam que pessoas com deficiência influenciam muito para uma universidade mais empreendedora, e 29% apontam como fundamental ter essa diversidade.

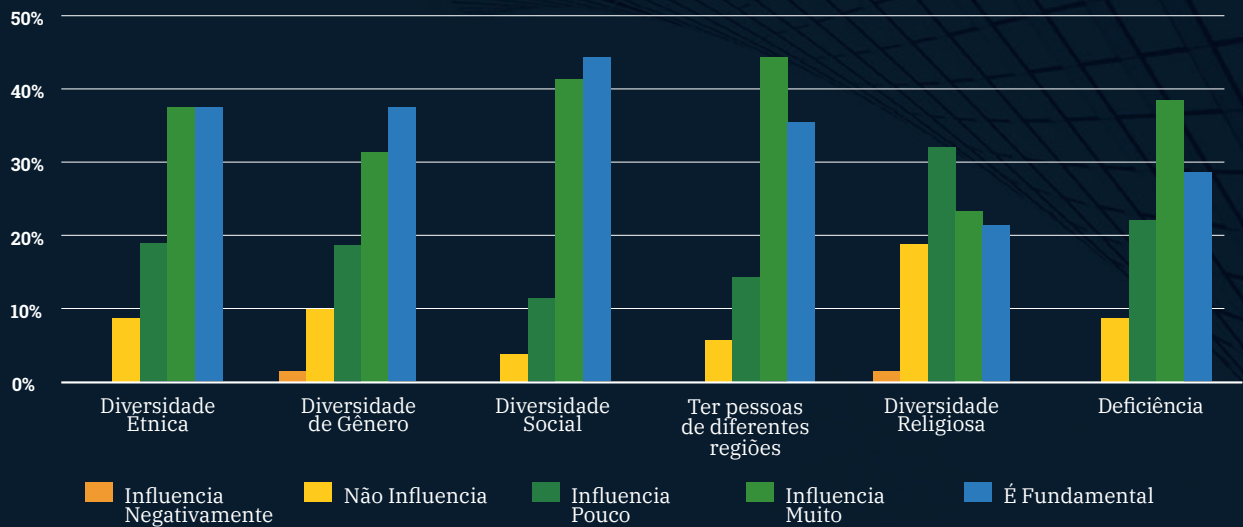
05

QUÃO DIVERSA VOCÊ CONSIDERA SUA UNIVERSIDADE EM
RELAÇÃO AOS SEGUINTES CRITÉRIOS



06

O QUANTO AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS INFLUENCIAM PARA UMA UNIVERSIDADE SER MAIS EMPREENDEDORA?



Infraestrutura

Em relação à infraestrutura, um dado alarmante para o desenvolvimento do empreendedorismo nas universidades é que, 57% apontam que a instituição não possui ou não se observa ambientes de inovação como incubadoras, coworking, fablabs, hub e etc. Ademais, 68% afirmaram não saber se os ambientes de inovação estão disponíveis para uso dos estudantes.

Além disso, podemos ver outros dois pontos de acessibilidade à educação superior, moradia estudantil e o transporte interno, apresentam 71% e 47%, respectivamente, de respostas que não é observado ou a universidade não possui.

07

25,0%
Sim

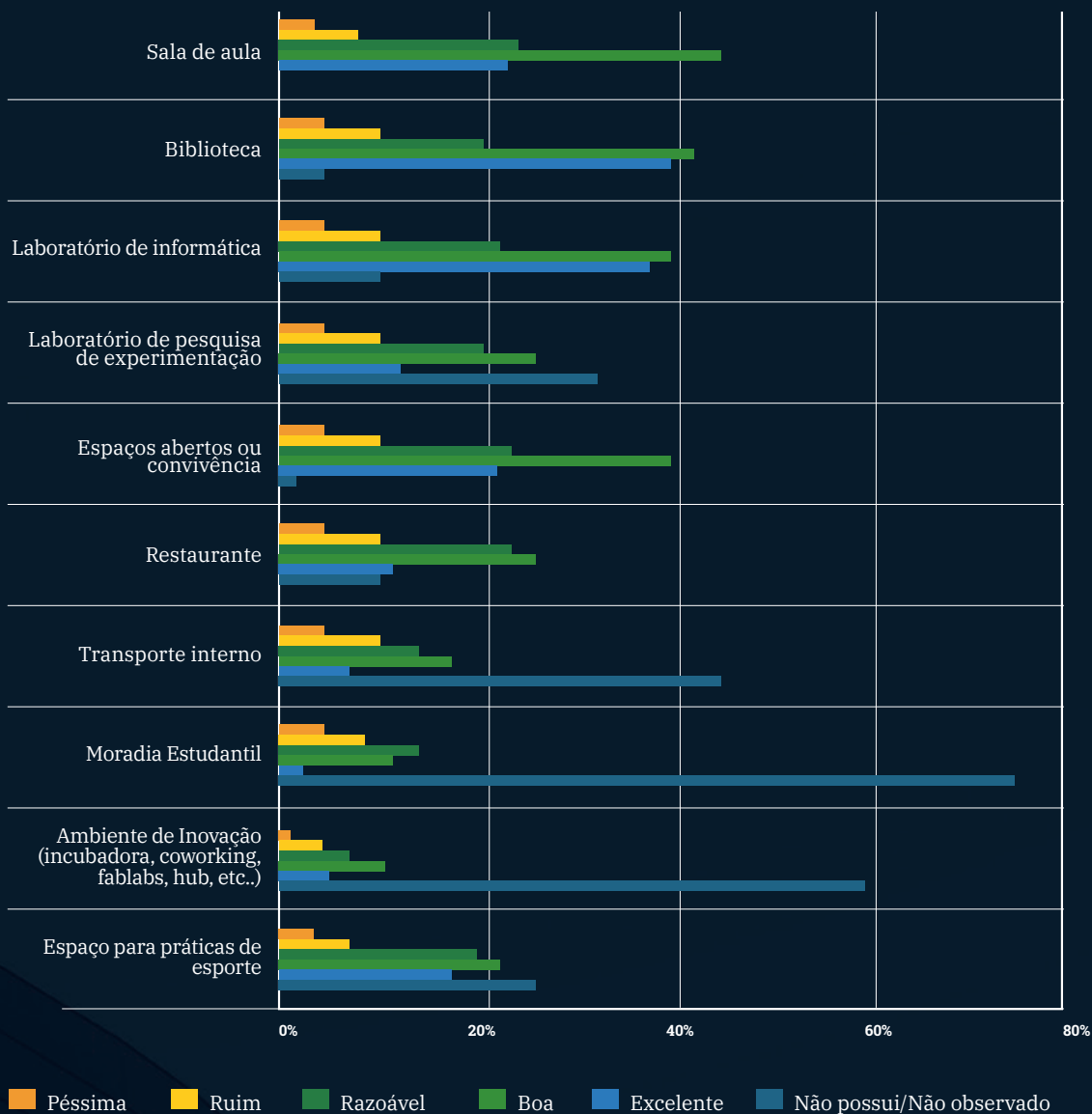
7,0%
Não

OS AMBIENTES DE
INOVAÇÃO ESTÃO
DISPONÍVEIS PARA USO
DOS(AS) ALUNOS?

68,0%
Não sei

08

COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA OFERECIDA PELA SUA UNIVERSIDADE?



Empreendedorismo

Relacionado ao empreendedorismo, 43% apontam que empreendedorismo é melhorar o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Por outro lado, quando falado sobre a abertura de empresas, 45% acusam que nunca tiveram empresa, mas pretendem abrir em algum momento da vida.

09



10

VOCÊ É SÓCIO(A) OU FUNDADOR(A) DE ALGUMA EMPRESA?



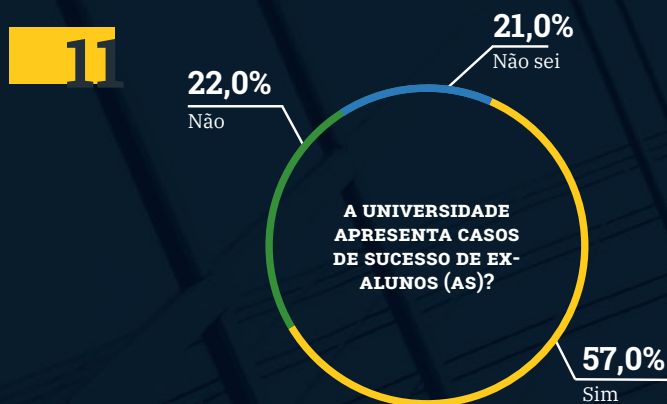
Educação empreendedora

Quando analisamos a Educação Empreendedora, podemos citar alguns pontos de necessidade de reflexão. 41% dos alunos concordam que o ensino da sua universidade contribui para o desenvolvimento de postura empreendedora, porém 47% discordam que tenham uma grade curricular propícia para esse desenvolvimento.

Observa-se então que, um dos diferenciais é o estímulo à participação de eventos relacionados, onde 47% concordam que a universidade apoia na participação. Vale ressaltar que 57% responderam que normalmente são os alunos os responsáveis pelos eventos.

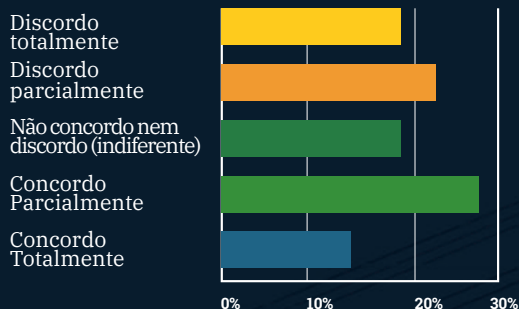
Outro diferencial é relacionado com a apresentação de casos de sucesso de ex-alunos, onde 57% afirmam que a universidade apresentou esses casos, o que resulta em influências e novas possibilidades de desenvolvimento.

Em termos de percepção, 74% dos estudantes concordam que possuem postura empreendedora. As características apontadas para essa postura foram ser curioso (92%), capacidade de realização (86%), inconformado com a realidade e disposto a transformá-la (84%) e visão de oportunidades (82%).



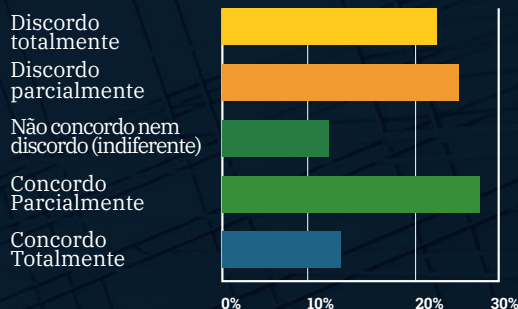
12

O MODELO/METODOLOGIA DE ENSINO DA SUA UNIVERSIDADE CONTRIBUI PARA QUE VOCÊ DESENVOLVA POSTURA EMPREENDEDORA



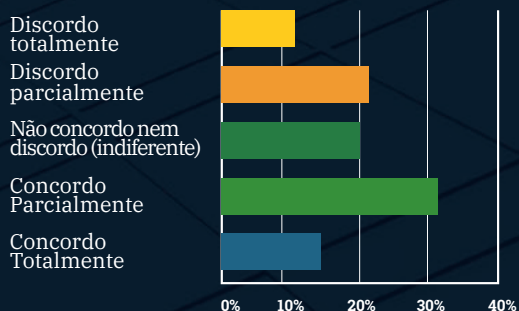
13

A GRADE CURRICULAR DO CURSO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA MINHA POSTURA EMPREENDEDORA



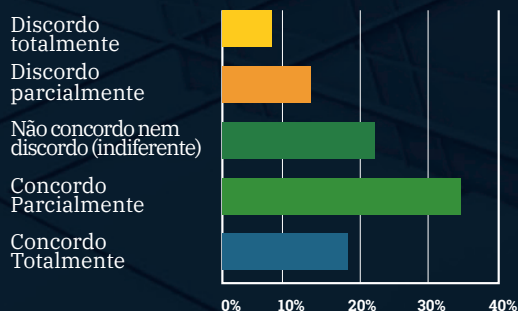
14

A UNIVERSIDADE ESTIMULA A MINHA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE EMPREENDEDORISMO E/OU INOVAÇÃO



15

O ECOSISTEMA UNIVERSITÁRIO DE ONDE ESTUDO INFLUENCIOU POSITIVAMENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MINHA POSTURA EMPREENDEDORA

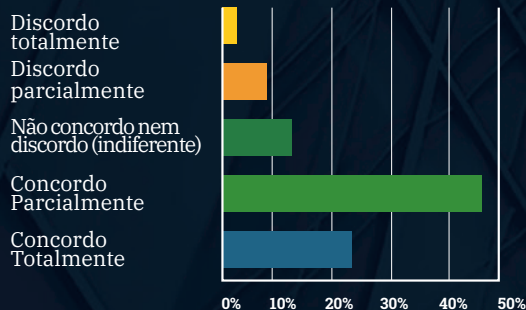


16



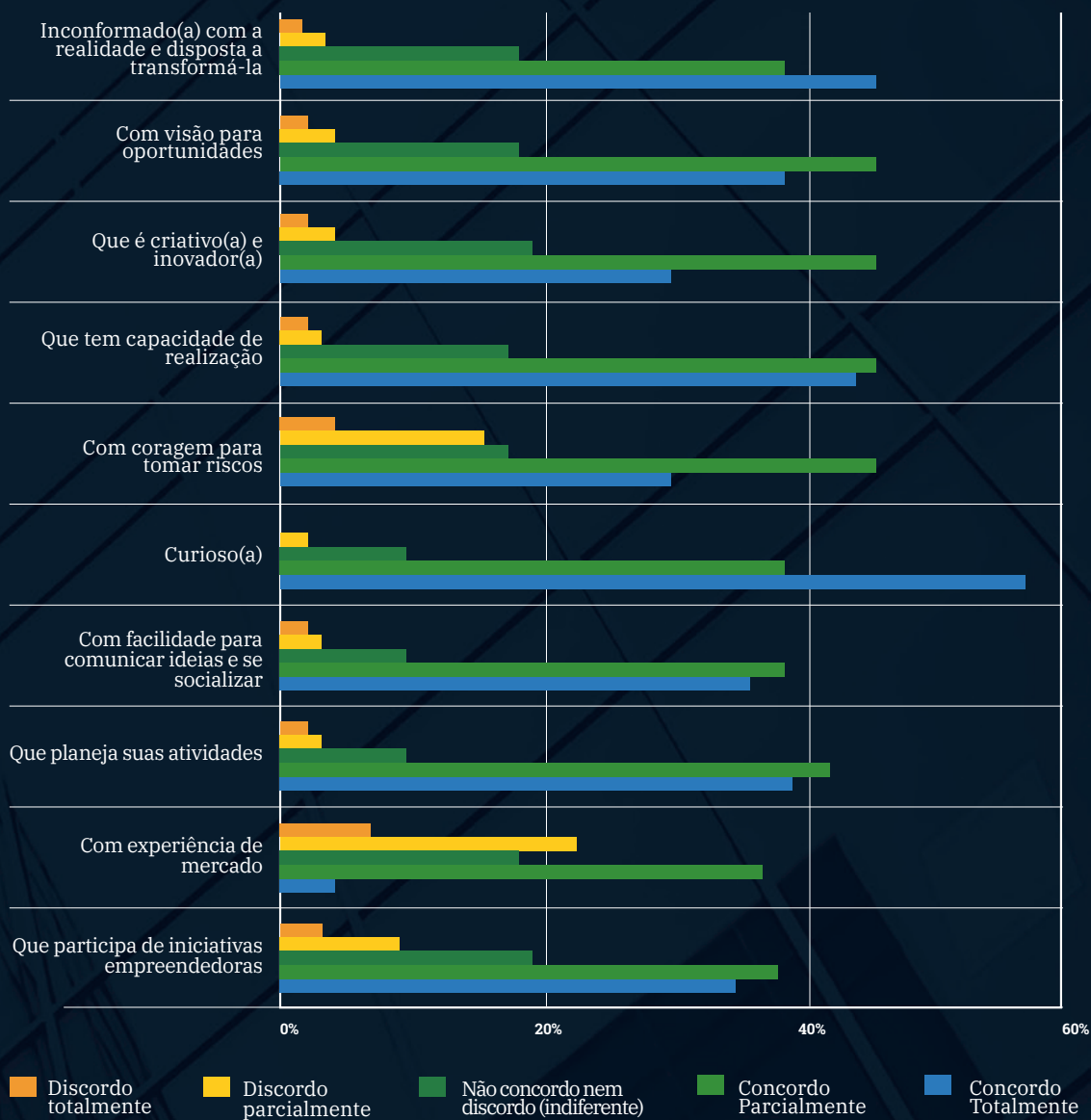
17

CONSIDERANDO O RESPONDIDO NA QUESTÃO ANTERIOR, COMO VOCÊ AVALIA A FRASE: "EU ACREDITO QUE POSSUO POSTURA EMPREENDEDORA"?



18

ANALISE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO DE ACORDO COM AS SUAS
CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

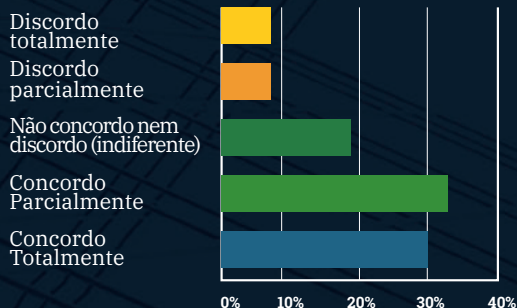


Participatividade

O impacto do empreendedorismo vem da contribuição em projetos inovadores na universidade e para a sociedade. Com isso, observamos que 63% concordam que contribuíram ou contribuem para o desenvolvimento da sociedade por meio de projetos, e 64% consideram ter contribuído ou estarem contribuindo para o crescimento de projetos na universidade.

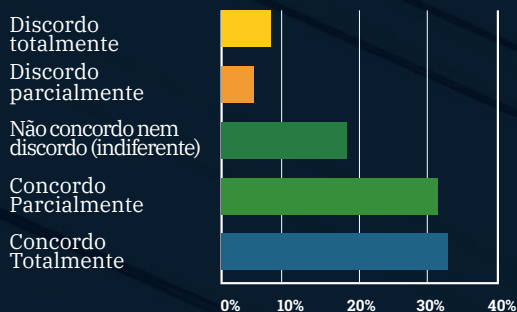
19

**ACREDITO QUE CONTRIBUI OU
CONTRIBUO PARA O DESENVOLVIMENTO
DA SOCIEDADE ATRAVÉS DE PROJETOS
INOVADORES REALIZADOS DENTRO DA
MINHA UNIVERSIDADE**



20

**CONSIDERO QUE, DURANTE A GRADUAÇÃO
CONTRIBUI PARA O CRESCIMENTO DE UM
OU MAIS PROJETOS NA UNIVERSIDADE**



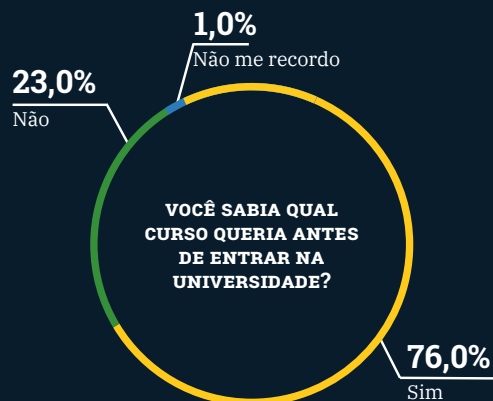
Adesão e Retenção

Quando analisados os aspectos que influenciam na decisão de ingresso, observa-se a escolha antecipada do curso (76%), enquanto somente 12% dos estudantes afirmam que a universidade não influenciou em sua decisão de entrada no ensino superior.

No que se refere à permanência dos estudantes nas universidades, destacam-se a identificação com o curso de graduação (44%), a obtenção do diploma (44%) e a participação em projetos da universidade (36%), sendo a empresa júnior citada novamente com 1% das respostas.

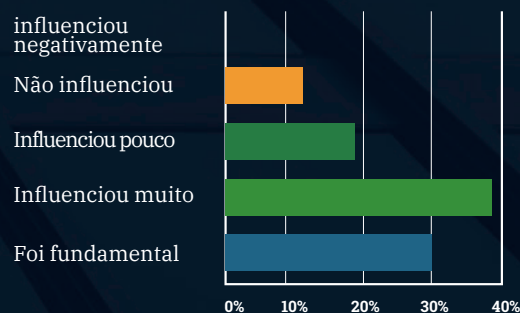
Na hipótese de saída ou transferência do curso, destacam-se a dificuldade para se manter (30%) e outros problemas financeiros (27%), além da falta de motivação para continuar no curso (29%) e a não identificação com a profissão (23%).

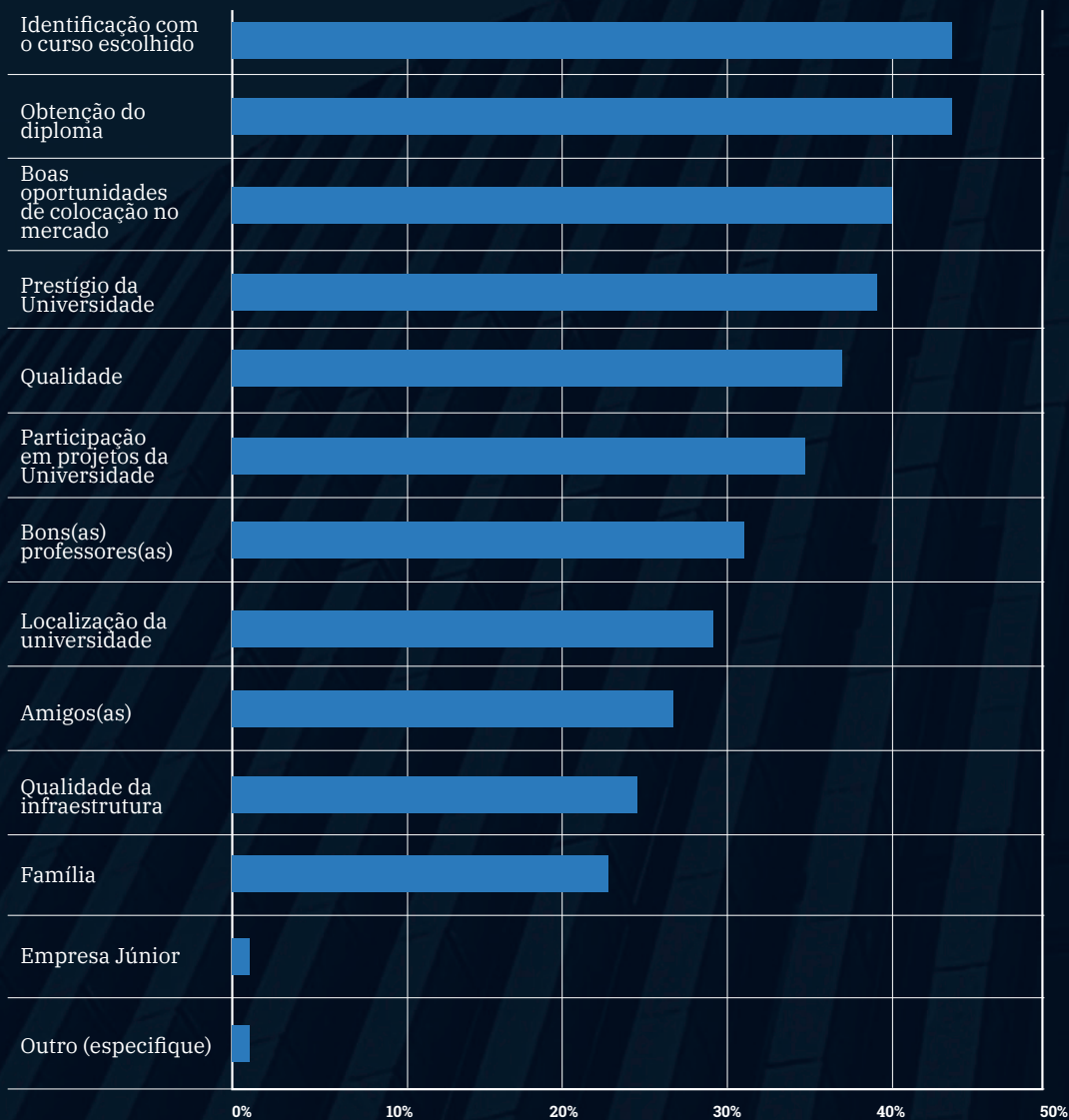
21

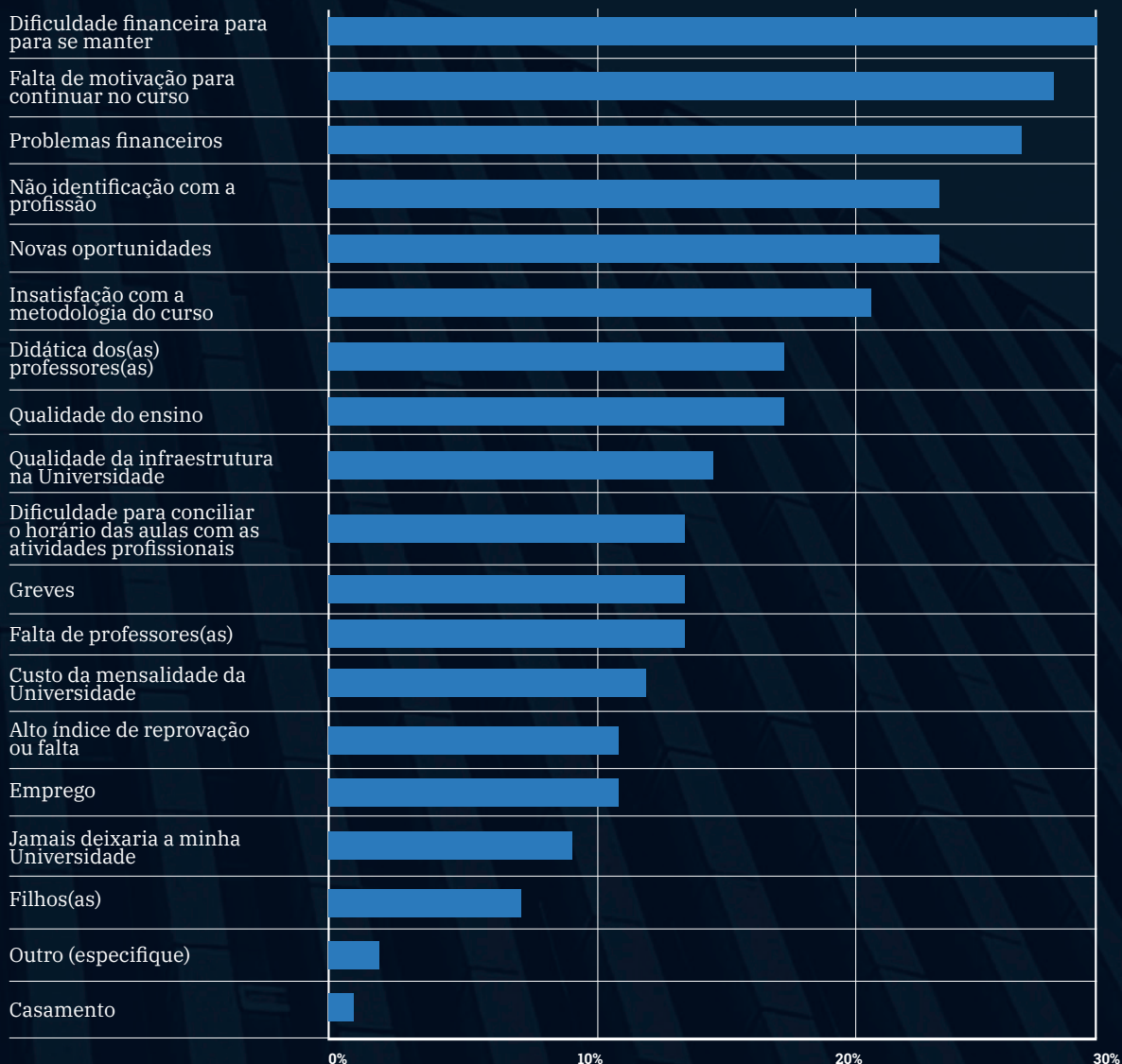


22

O QUANTO QUE VOCÊ ACHA QUE A SUA UNIVERSIDADE INFLUENCIOU NA SUA DECISÃO DE INGRESSO?









02

Ranking de Universidades Empreendedoras 2019



Ranking de Universidades Empreendedoras 2019

POSICÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	REGIÃO	NOTA
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Estadual	Sudeste	7,36
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Estadual	Sudeste	6,71
3º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Federal	Sudeste	5,83
4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Federal	Sul	5,47
5º	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEL)	MG	Federal	Sudeste	5,41
6º	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Federal	Sul	5,19
7º	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	SP	Estadual	Sudeste	5,14
8º	Universidade de Brasília (UNB)	DF	Federal	Centro-Oeste	5,05
9º	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Federal	Sul	4,98
9º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Federal	Sudeste	4,98
11º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	Federal	Nordeste	4,96
12º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Federal	Sudeste	4,94
13º	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	Federal	Sudeste	4,88
13º	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	RS	Comunitária	Sul	4,88
15º	Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	Federal	Nordeste	4,83
16º	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	SP	Federal	Sudeste	4,78
17º	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Federal	Sul	4,77
17º	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	SC	Comunitária	Sul	4,77
19º	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	Federal	Sul	4,74
20º	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	Federal	Sul	4,72
21º	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	SC	Estadual	Sul	4,70
22º	Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	Federal	Sudeste	4,69
22º	Universidade Católica de Brasília (UCB)	DF	Comunitária	Centro-Oeste	4,69
24º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Comunitária	Sudeste	4,66
25º	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR	Estadual	Sul	4,58
26º	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	Federal	Nordeste	4,57
27º	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	Estadual	Sul	4,52

28°	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	PA	Estadual	Norte	4,50
28°	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	RS	Comunitária	Sul	4,50
30°	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	PR	Federal	Sul	4,49
31°	Universidade Regional de Blumenau (FURB)	SC	Municipal	Sul	4,47
32°	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	MG	Federal	Sudeste	4,41
33°	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	Federal	Centro-Oeste	4,38
33°	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	Estadual	Sudeste	4,38
33°	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	CE	Comunitária	Nordeste	4,38
36°	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	SC	Comunitária	Sul	4,37
37°	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	MS	Federal	Centro-Oeste	4,35
38°	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	SP	Federal	Sudeste	4,32
38°	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	Federal	Nordeste	4,32
38°	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	Federal	Nordeste	4,32
41°	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL	Federal	Nordeste	4,30
42°	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	Federal	Sudeste	4,28
42°	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	MG	Federal	Sudeste	4,28
44°	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	SC	Comunitária	Sul	4,26
45°	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	Federal	Nordeste	4,25
46°	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	SE	Federal	Nordeste	4,23
47°	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	BA	Estadual	Nordeste	4,18
48°	Universidade de Franca (UNIFRAN)	SP	Particular	Sudeste	4,15
49°	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	MG	Federal	Sudeste	4,13
50°	Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Federal	Norte	4,10
51°	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	CE	Estadual	Nordeste	4,05
52°	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	BA	Estadual	Nordeste	4,00
53°	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	Federal	Sudeste	3,96
54°	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	AM	Estadual	Norte	3,95
55°	Universidade Tiradentes (UNIT)	SE	Particular	Nordeste	3,93
56°	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	CE	Federal	Nordeste	3,91
56°	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	SC	Comunitária	Sul	3,91
58°	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	RS	Federal	Sul	3,90
59°	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	PR	Federal	Sul	3,87
60°	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	PR	Estadual	Sul	3,85
60°	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	RS	Federal	Sul	3,85
62°	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	MT	Federal	Centro-Oeste	3,83

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	REGIÃO	NOTA
63º	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Federal	Norte	3,82
64º	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	SC	Federal	Sul	3,80
65º	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	PA	Federal	Norte	3,78
66º	Universidade Potiguar (UNP)	RN	Particular	Nordeste	3,77
67º	Universidade de Pernambuco (UPE)	PE	Estadual	Nordeste	3,76
68º	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)	AL	Estadual	Nordeste	3,74
69º	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	Federal	Sudeste	3,73
69º	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	PR	Estadual	Sul	3,73
71º	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	BA	Federal	Nordeste	3,72
72º	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	MS	Federal	Centro-Oeste	3,65
72º	Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	SC	Comunitária	Sul	3,65
74º	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	MG	Estadual	Sudeste	3,64
74º	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	RN	Federal	Nordeste	3,64
76º	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	AP	Federal	Norte	3,60
77º	Universidade Feevale (FEEVALE)	RS	Comunitária	Sul	3,57
78º	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	Federal	Sudeste	3,56
78º	Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	PE	Comunitária	Nordeste	3,56
80º	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	MG	Federal	Sudeste	3,55
80º	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	MT	Estadual	Centro-Oeste	3,55
82º	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA	Estadual	Nordeste	3,54
82º	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	CE	Federal	Nordeste	3,54
84º	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	Estadual	Nordeste	3,53
85º	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	PR	Estadual	Sul	3,51
86º	Universidade Estadual do Amapá (UEAP)	AP	Estadual	Norte	3,50
87º	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	BA	Estadual	Nordeste	3,48
88º	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	PR	Estadual	Sul	3,46
89º	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	PA	Federal	Norte	3,45
89º	Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)	RS	Comunitária	Sul	3,45
91º	Universidade Vila Velha (UVV)	ES	Particular	Sudeste	3,44
92º	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	TO	Federal	Norte	3,43
92º	Universidade Ceuma (UNICEUMA)	MA	Particular	Nordeste	3,43
94º	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	MA	Federal	Nordeste	3,41
95º	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	PB	Federal	Nordeste	3,40
95º	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	RN	Estadual	Nordeste	3,40

97º	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	SC	Comunitária	Sul	3,38
98º	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	PA	Federal	Norte	3,35
99º	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	PI	Federal	Nordeste	3,28
99º	Universidade Estadual do Vale do Acarajú (UVA)	CE	Estadual	Nordeste	3,28
101º	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	RJ	Federal	Sudeste	3,25
102º	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	RR	Federal	Norte	3,24
103º	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	GO	Estadual	Centro-Oeste	3,23
104º	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	PE	Federal	Nordeste	3,14
104º	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)	GO	Comunitária	Centro-Oeste	3,14
106º	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	MG	Federal	Sudeste	3,11
106º	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	MA	Estadual	Nordeste	3,11
108º	Universidade do Contestado (UNC)	SC	Comunitária	Sul	3,04
108º	Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	MS	Comunitária	Centro-Oeste	3,04
110º	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	MS	Estadual	Centro-Oeste	3,03
111º	Universidade Federal do Acre (UFAC)	AC	Federal	Norte	2,96
112º	Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	BA	Federal	Nordeste	2,95
113º	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	MG	Estadual	Sudeste	2,83
114º	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	RO	Federal	Norte	2,82
115º	Universidade Regional do Cariri (URCA)	CE	Estadual	Nordeste	2,78
116º	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	MG	Federal	Sudeste	2,67
117º	Universidade Estadual de Roraima (UERR)	RR	Estadual	Norte	2,55
117º	Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	AL	Estadual	Nordeste	2,55
119º	Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	PR	Estadual	Sul	2,54
120º	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	BA	Federal	Nordeste	2,52
121º	Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)	TO	Estadual	Norte	2,49
122º	Universidade Anhanguera Uniderp (UNIDERP)	MS	Particular	Centro-Oeste	2,33
123º	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	PI	Estadual	Nordeste	2,22

“

Depoimento 03:

Foi uma experiência inovadora e transformadora, poder me conectar a realidade das universidades do meu estado, conhecendo-as de forma mais profunda e contribuindo para o seu próprio desenvolvimento ajudou a valorizar cada vez mais o ecossistema universitário e difundir sua importância para a sociedade.

VINÍCIUS ASSUNÇÃO QUEIRÓS

Líder Regional do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019

“

Depoimento 04:

Participar do Ranking de Universidades Empreendedoras foi uma experiência incrível! Percebi que, ao fazer isso, estou impactando na vida de milhares de estudantes e ajudando a melhorar o nosso ambiente de estudo. Aprendi que não é apenas uma simples pesquisa e sim uma oportunidade de fazer algo a mais pela minha universidade, estado e país!

NEWTON LUIS LIMA LOPES FILHO

Líder Regional do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019



03

Dimensões & Indicadores



Definição dos Indicadores



As dimensões de **Cultura Empreendedora**, **Inovação** e **Extensão** tendem a medir o que substancialmente influencia no grau de empreendedorismo de uma universidade. Além disso, o conceito desses três eixos são análogos ao tripé educacional do ensino, pesquisa e extensão (artigo 207 da CF/88) que nos traz a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, respectivamente.



Já as dimensões de **Internacionalização**, **Infraestrutura** e **Capital Financeiro** são aqueles que medem os meios, proporcionando as melhores condições para o desenvolvimento do protagonismo acadêmico.

Passamos agora a analisar os indicadores por dimensão.



Cultura Empreendedora

A dimensão de cultura empreendedora visa, através do olhar dos alunos da própria Universidade, compreender as percepções e assim avaliar a Universidade. Uma Universidade Empreendedora é composta por diversas variáveis, dentre elas a Postura Empreendedora, que é também a proatividade para resolver problemas, assumindo riscos e aproveitando as oportunidades. Outro fator relevante para a construção e desenvolvimento de uma cultura empreendedora íntegra é participação ativa de discentes e docentes, na qual estes também desenvolvam essas competências, e que também contem com os devidos espaços nas grades curriculares para explorar habilidades, conhecimentos e atitudes essenciais a uma cultura empreendedora.

Os dados dessa dimensão foram calculados com base em aproximadamente 15.000 respostas, provindas dos alunos das Universidades que participaram da Pesquisa de Percepção de 2019.



INDICADORES

01

POSTURA EMPREENDEDORA DISCENTE: esse indicador é extraído por meio de três perguntas, sendo elas acerca da avaliação das características empreendedoras presentes nos alunos da universidade; da percepção a respeito da postura empreendedora dos alunos; da participação no crescimento de algum projeto da Universidade.

02

POSTURA EMPREENDEDORA DOCENTE: esse indicador é extraído por meio de três perguntas, sendo elas acerca da avaliação das características empreendedoras presentes nos professores da universidade; da percepção a respeito da postura empreendedora dos professores; da experiência dos professores no mercado de trabalho.

03

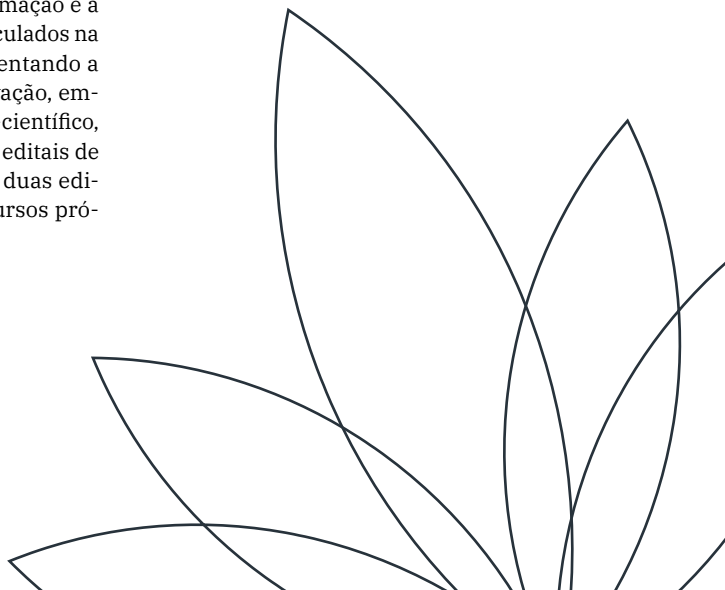
AValiação DA GRADE CURRICULAR: esse indicador é extraído por meio de três perguntas, sendo elas acerca da contribuição da metodologia de ensino da Universidade para o desenvolvimento de competências empreendedoras; da contribuição da grade curricular do curso para o desenvolvimento de competências empreendedoras; da flexibilidade na grade curricular para engajamento em atividades extracurriculares (altamente avaliadas pelos alunos como importantes no desenvolvimento destas competências).

Boa Prática de Cultura Empreendedora



FOMENTO A PROJETOS ESTRATÉGICOS E INOVADORES, APRESENTADOS EXCLUSIVAMENTE POR EMPRESAS JUNIORES, QUE BENEFICIEM A UFMS (UFMS)

O objetivo do projeto é selecionar e fomentar projetos estratégicos e de inovação das Empresas Júniores, vinculadas ao Programa UFMS Júnior, que apresentam soluções inovadoras para a melhoria da gestão nos diferentes serviços e atividades da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O fomento se dá mediante a concessão de auxílio aos projetos aprovados, para ampliar a formação e a capacitação dos estudantes regularmente matriculados na UFMS e membros das empresas juniores, fomentando a participação desses alunos em eventos de inovação, empreendedorismo e de caráter científico e técnico-científico, bem como o pagamento de bolsas de ensino. Os editais de fomento forneceram o total R\$ 120.000,00 em duas edições, uma em 2018 e outra em 2019, com recursos próprios da UFMS.



Top 10

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA DO EIXO	POSTURA EM- PREENDEDORA DISCENTE (1)	POSTURA EM- PREENDEDORA DOCENTE (1)	AVLIAÇÃO DA GRADE CURRICU- LAR
1º	Universidade de Franca (UNIFRAN)	SP	Particular	8,98	9,81	7,44	9,67
2º	Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Comunitária	7,73	7,70	7,50	8,00
3º	Universidade Potiguar (UNP)	RN	Particular	7,28	7,61	6,53	7,69
3º	Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	BA	Federal	7,28	7,37	6,30	8,18
5º	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Federal	7,11	7,29	6,37	7,67
6º	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	MG	Federal	7,02	8,13	5,66	7,28
7º	Universidade Regional do Cariri (URCA)	CE	Estadual	6,90	8,48	4,89	7,33
8º	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	BA	Federal	6,89	8,00	6,00	6,67
9º	Universidade Estadual do Amapá (UEAP)	AP	Estadual	6,87	8,30	5,31	7,00
10º	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Federal	6,86	6,82	6,34	7,42

Inovação

A dimensão de inovação tem ligação direta tanto com o desenvolvimento de tecnologia como também de conhecimento nas universidades, que por sua vez está conquistando cada vez mais espaço e sendo cada vez mais requerida. Como um complemento ao indicador de proximidade IES-Empresa, também se levou em consideração as informações provindas dos resultados das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), obtidas através de um questionário enviado aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs).



INDICADORES

01

PESQUISA: esse indicador é mensurado por meio de dois modelos, sendo eles resultados do número de citações por artigo - extraídos da Web Of Science/InCites, e volume de produção para cada 1000 alunos na universidade. O resultado obtido do indicador é calculado pela média desses dois subindicadores, que possuem o mesmo peso, normalizados de 0 a 10, sendo 10 a Universidade com o maior valor.

02

PATENTES: esse indicador revela o número de patentes que foram depositadas pela universidade em um período de 10 anos. Os dados foram extraídos da plataforma internacional Wipo.

03

PROXIMIDADE IES-EMPRESA: esse indicador é mensurado por meio de três modelos, sendo eles resultados das ICTs, existência de NIT e empresas incubadas. O resultado obtido da proximidade IES-Empresa é calculado pela média desses três subindicadores, sendo o primeiro com peso 6 e os demais peso 2, e

normalizados de 0 a 10, sendo 10 a Universidade com o maior valor.

Empresas incubadas: esse indicador é avaliado com base no número de empresas incubadas para cada 1000 alunos na universidade.

Resultado das ICTs: esse indicador mensura, de forma otimizada, a inovação dentro das universidades, que considera os resultados das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT's), as quais são os órgãos ou entidades da administração pública ou privada que também tenham como finalidade institucional, a execução de atividades relacionadas à pesquisa básica ou aplicada, sendo de cunho científico ou tecnológico. Para a avaliação deste índice, foram consideradas apenas as ICTs inseridas em uma universidade ou que possuam parceria com uma universidade, cujas informações foram autodeclaradas pelas universidades, através de um questionário baseado no FORMICT do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O indicador compreende o número de acordos de parceria para cada 1000 alunos, e recebe um fator multiplicador que seja proporcional ao valor total dos acordos (em R\$).

Existência do NIT: esse indicador analisa a situação da implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na universidade, atribuindo 10 para as ICTs que declaram a existência do NIT e 5 para os que estão em processo de implementação.

Boa Prática de Inovação



DESAFIO UNICAMP (UNICAMP)

Cultura empreendedora e inovação

O Desafio Unicamp é uma competição de abrangência nacional, organizada pela Agência de Inovação Inova Unicamp, que visa a criação de startups a partir de patentes da Universidade de Campinas (Unicamp). A competição tem três principais eixos: capacitação em modelagem de negócios; mentoria acadêmica – junto aos inventores das patentes –, e mentoria empresarial – junto a mentores cadastrados (ex-alunos empreendedores). São resultados a difusão do empreendedorismo como opção de carreira, a divulgação do portfólio de patentes da Unicamp e a criação de empresas a partir de tecnologias da Universidade. Com as nove edições, 2000 pessoas, de 11 estados do Brasil, foram capacitadas em metodologias de modelagem de negócios brasileiros.

Top 10

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA DO EIXO	PESQUISA (1)	PATENTES (1)	PROXIMIDADES IES EMPRESA (2)
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Estadual	7,40	8,79	5,12	9,15
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Estadual	7,10	8,83	3,81	7,51
3º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Federal	6,64	9,47	3,63	3,30
4º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Federal	6,60	9,12	5,93	4,15
5º	Universidade de Brasília (UNB)	DF	Federal	6,37	9,77	1,10	1,52
6º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Federal	6,27	8,63	2,48	4,42
7º	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Federal	6,24	9,37	6,11	2,04
7º	Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	Federal	6,24	9,52	1,96	1,61
9º	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	Federal	6,04	9,17	0,92	1,82
10º	Universidade Católica de Brasília (UCB)	DF	Comunitária	5,84	9,12	2,73	0,95

Extensão

A dimensão de extensão abrange a percepção acerca das ações que a universidade realiza em conjunto com o ecossistema, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento de pesquisas dentro da universidade, as quais são compartilhadas com o público externo à universidade. A extensão é tida como essencial para o desenvolvimento do empreendedorismo na Universidade, uma vez que os próprios alunos a classificam como de grande relevância para a construção de uma experiência completa e empreendedora.

INDICADORES

01

REDE: esse indicador mostra como as organizações estudantis com representatividade nacional - AIESEC, Brasil Júnior e Enactus - são vistas. Este critério foi o mais bem elencado na pesquisa de percepção e por isso recebeu peso 3. Algumas informações mais detalhadas sobre o indicador redes:

Considerando o crescente número de empresas juniores em comparação às edições anteriores do ranking, além de sua distribuição por cursos de graduação e não somente por universidades - o que oportuniza maior acessibilidade dentre os estudantes -, percebeu-se a necessidade de revisão dos pesos deste indicador. Para a edição de 2019, as empresas juniores passam a corresponder a 80% da nota, enquanto a existência de escritórios da AIESEC e Enactus correspondem a 10% cada um.

02

PROJETO DE EXTENSÃO: esse indicador revela os dados referentes ao número de ações de extensão cadastradas na universidade, os quais foram coletados pelos embaixadores do RUE. Esses números de projetos de extensão foram divididos pelo número de alunos da instituição, e foram metrificadas de 0 a 10, tendo a universidade com maior valor 10.

03

ALTIMETRIA: esse indicador propõe considerar o impacto das produções científicas em ambientes online, o qual considera um conjunto bastante diversificado de informações, tais como, citações, menções, compartilhamentos e curtidas em mídias sociais, entre outros. Esses números foram obtidos na plataforma Altmetric, tendo a universidade com maior valor 10.

Boa Prática de Extensão



INICIAÇÃO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E EMPREENDEDORA (UNESP)

Os projetos de extensão universitária, envolvem um conjunto de ações de caráter educativo, cultural, político, científico ou tecnológico, sempre indissociáveis do ensino e da pesquisa, que tem como objetivo a busca de soluções para problemas sociais. A Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), seleciona anualmente, por meio de edital, projetos de extensão universitária em três modalidades: I. Metodologias participativas/tecnologia social; II. Difusão do Conhecimento Científico e Humanístico; III. Vinculados a atendimentos e assistências. Ao final do projeto os alunos de iniciação à extensão universitária foram convidados a responder ao questionário para avaliar o impacto da extensão universitária na sua formação.

As respostas dos estudantes ao questionário mostram que, mais de 80% referem que a participação em projetos de extensão universitária contribui para construção de visão crítica sobre a prática profissional; ampliação do universo de referência da atuação na área profissional; vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão universitária; refletir sobre questões sociais que envolvem sua área de formação; refletir sobre a formação acadêmica; e melhorar o desempenho acadêmico. Assim, o Programa de Iniciação à Extensão Universitária contribui para o desenvolvimento regional e para a formação cidadã e empreendedora.



Top 10

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA DO EIXO	REDES (3)	PROJETOS DE EXTENSÃO (1)	ALTIMETRIA (1)
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Estadual	7,80	6,30	8,50	8,20
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Estadual	6,12	6,21	10,00	4,15
3º	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	SC	Federal	5,23	5,14	0,00	7,89
4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Federal	4,62	3,62	5,00	4,92
5º	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	Federal	4,36	2,06	7,82	3,78
6º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Federal	4,34	3,62	9,29	2,23
7º	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	MG	Estadual	4,20	1,55	0,96	7,14
8º	Universidade Católica de Brasília (UCB)	DF	Federal	3,77	1,26	0,00	6,92
9º	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	SP	Federal	3,37	4,05	4,55	2,44
10º	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	Federal	3,05	2,43	1,97	3,90

Internacionalização

A dimensão de Internacionalização tem como objetivo avaliar a conexão entre a Universidade e o ecossistema internacional, seja oferecendo oportunidades de intercâmbio aos seus alunos, e assim mantendo contato com as demais Universidades ao redor do mundo, como também proporcionando soluções inovadoras através dos estudos e tecnologias desenvolvidos na Universidade. Aliado a isso, o indicador de Parcerias com Universidades Internacionais, mensura a oferta de oportunidades de aprendizado tanto para alunos como para professores da Universidade.



INDICADORES

01

INTERCÂMBIO: esse indicador foi coletado pelos embaixadores do RUE em cada universidade, avaliando o número de intercâmbios internacionais realizados pela universidade, abrangendo tanto a saída de alunos da Universidade para o exterior, como a entrada de alunos estrangeiros na Universidade, dividido pelo número de alunos.

02

PARCERIAS COM UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS: esse indicador mensura a oferta de intercâmbios e de integração por meio de pesquisas com outras universidades. O número de parcerias internacionais para cada 1000 alunos foi coletado pelos embaixadores do RUE.

03

PESQUISAS INTERNACIONAIS: esse indicador considera o número de artigos em parceria internacional frente ao número de produção da universidade, extraídos da Web Of Science/InCites e normalizados de 0 a 10, sendo 10 a Universidade com o maior valor.

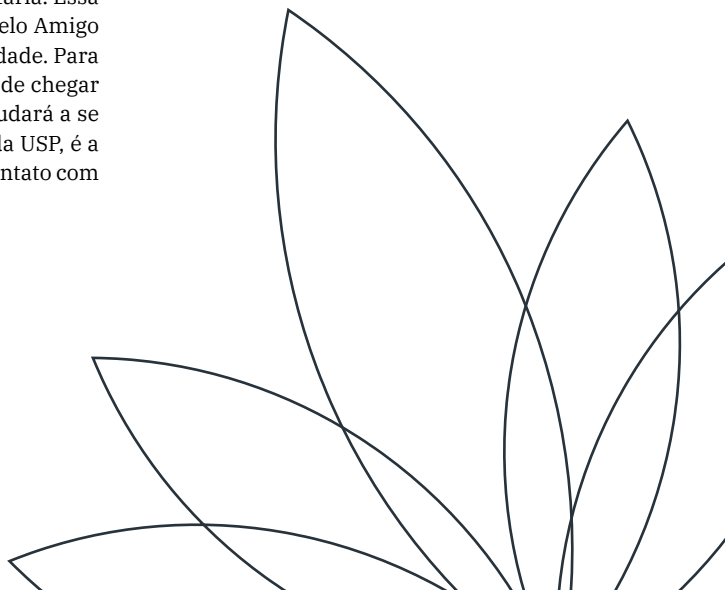
Boa Prática de Internacionalização



PROGRAMA USP IFRIENDS (USP)

Todo ano, centenas de estudantes de diversos países chegam ao Brasil para realizar parte dos seus estudos em cursos de graduação na Universidade de São Paulo (USP). São jovens de diversas nacionalidades que aterrissam no Brasil, tendo que se adaptar a uma nova cultura. Como forma de auxiliá-los, surgiu o programa USP iFriends, promovido pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani).

O programa de voluntariado tem como intuito integrar os estudantes estrangeiros à comunidade universitária. Essa aproximação dos intercambistas é conduzida pelo Amigo da USP, aluno regular de graduação da Universidade. Para o intercambista, o USP iFriends é uma maneira de chegar ao país e ser recepcionado por alguém que o ajudará a se adaptar cultura e socialmente, já para o aluno da USP, é a oportunidade de praticar outros idiomas e ter contato com os alunos estrangeiros.



Top 10

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA DO EIXO	INTERCÂMBIOS (1)	PARCERIAS COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS (1)	PESQUISAS INTERNACIONAIS (1)
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Estadual	7,89	6,73	10,00	6,95
2º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Comunitária	7,88	6,92	8,47	8,27
3º	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	BA	Estadual	5,88	10,00	1,99	5,65
4º	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	PR	Federal	5,80	8,50	3,17	5,73
5º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Estadual	5,24	1,75	7,82	6,14
6º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Federal	5,11	5,49	3,95	5,88
7º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Federal	4,04	2,09	3,55	6,49
8º	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Federal	3,80	2,24	2,86	6,30
9º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Federal	3,77	3,48	1,85	5,97
10º	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)	RS	Federal	3,73	3,57	4,35	3,27

Infraestrutura

Para que uma Universidade Empreendedora possa de fato existir, é de extrema importância que ela ofereça e/ou tenha acesso a uma infraestrutura adequada e de qualidade, favorável a execução e ao desenvolvimento das atividades. A dimensão de infraestrutura mensura a percepção dos alunos quanto ao tema e também à aproximação com o Parque Tecnológico local, caso haja e ele esteja em funcionamento.

INDICADORES

01

QUALIDADE: esse indicador é calculado com base na avaliação da percepção dos discentes por meio das lentes da infraestrutura física e também da disponibilidade/velocidade da internet em sua instituição.

02

PARQUE TECNOLÓGICO: esse indicador é composto pela soma dos indicadores de Instalação de Parque Tecnológico na cidade da IES e Existência de parceria, associação ou convênio entre a universidade e o Parque Tecnológico da cidade.

Boa Prática de Infraestrutura

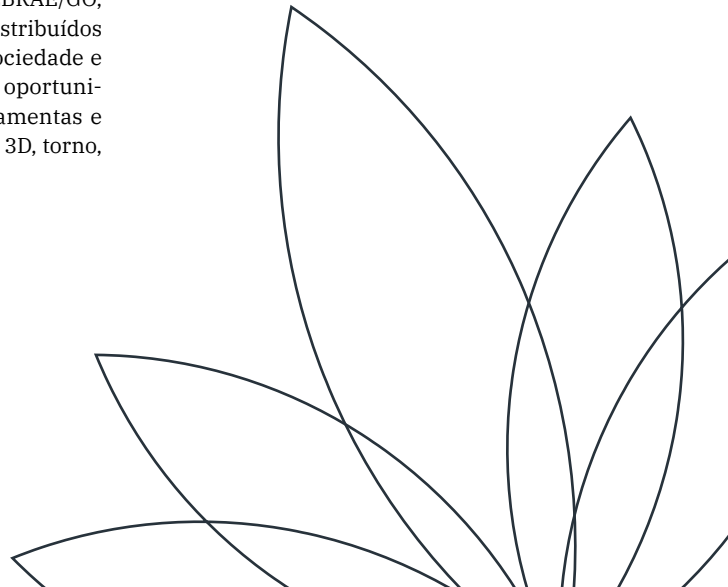


REDE IPE LAB DE LABORATÓRIOS ABERTOS DE PROTOTIPAGEM (UFG)

Cultura empreendedora, infraestrutura e inovação

O Projeto IPE (Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo) foi elaborado a partir de uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás (UFG) de implantação de um makerspace no Parque Tecnológico Samambaia. O projeto considera a existência de laboratórios abertos de prototipagem, estruturados em rede, que visam estimular a criatividade e o empreendedorismo inovador no estado de Goiás.

A Rede IPE lab é fruto da parceria entre UFG, SEBRAE/GO, FAPEG e FUNAPE e conta com 9 laboratórios distribuídos em cinco cidades. Os IPE labs são abertos à sociedade e oferecem aos usuários um ambiente inovador, oportunidade de conexão entre pessoas, oficinas, ferramentas e equipamentos para prototipagem (impressoras 3D, torno, máquinas CNCs, etc.).



Top 10

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA DO EIXO	QUALIDADE (3)	PARQUE TECNOLÓGICO (1)
1º	Universidade de Franca (UNIFRAN)	SP	Particular	9,78	9,70	10,00
2º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Comunitária	9,17	8,89	10,00
3º	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	SC	Comunitária	9,08	8,77	10,00
4º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Federal	8,79	8,39	10,00
5º	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Federal	8,69	8,25	10,00
6º	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	RS	Comunitária	8,68	8,24	10,00
7º	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	CE	Comunitária	8,62	8,16	10,00
8º	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	SC	Comunitária	8,43	7,90	10,00
9º	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	MG	Federal	8,41	7,88	10,00
10º	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	Federal	8,39	7,85	10,00

Capital financeiro

Ao analisar os ecossistemas empreendedores, percebe-se que a inserção de capital financeiro é de extrema importância para o seu avançamento, seja através de investimentos em projetos e iniciativas inovadoras ou com o objetivo de proporcionar as condições básicas para o desenvolvimento dessas iniciativas a partir da infraestrutura e do corpo administrativo.

INDICADORES

01

ORÇAMENTO: esse indicador busca considerar o orçamento das universidades, os dados orçamentários das instituições de ensino foram coletados pelos embaixadores. O valor global foi dividido pelo número de alunos, a IES com a maior razão recebeu a nota 10, sendo as notas das outras IES normalizadas a partir deste valor.

02

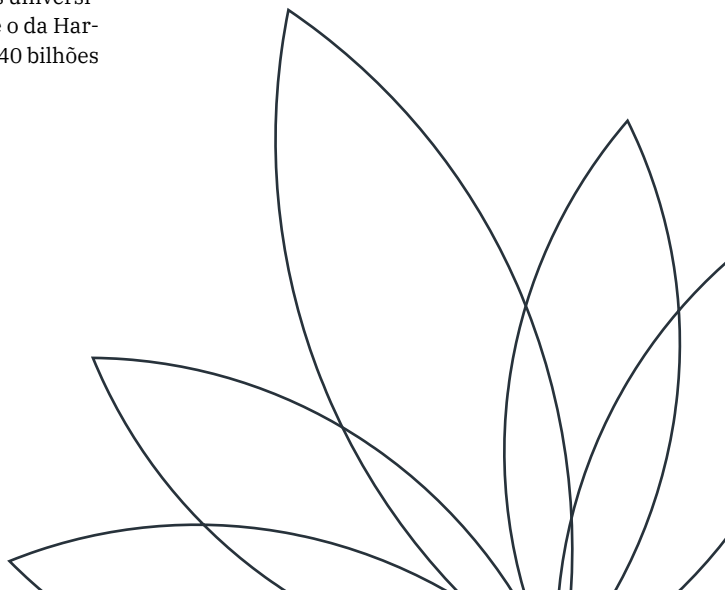
FUNDOS PATRIMONIAIS (ENDOWMENT): esse indicador mensura o fundo patrimonial das universidades, sendo endowments constituintes de um fundo patrimonial mantido pela sociedade civil que visa auxiliar as instituições a manterem-se. Tal estímulo é visto positivamente, principalmente para as universidades que possuem dificuldades financeiras, sendo essa uma forma de diversificar a receita. As instituições que tinham um fundo em funcionamento pontuaram.

Boa Prática de Capital Financeiro



LEI Nº 13.800, DE 4 DE JANEIRO DE 2019

Sancionada em 2019, a lei autoriza a administração pública a firmar instrumentos de parceria e termos de execução de programas, projetos e demais finalidades de interesse público com organizações gestoras de fundos patrimoniais. Os fundos patrimoniais, (ou endowments) são compostos por doações privadas de pessoas jurídicas e físicas, e ajudam a compor uma espécie de caixa paralelo que ajuda na sustentabilidade financeira e diversificação de receita por parte das instituições. A prática é bastante comum nos EUA, onde uma boa parte do dinheiro dos fundos universitários vem de ex-aluno. O caso mais conhecido é o da Harvard University que gera aproximadamente US\$ 40 bilhões de dólares.



Top 10

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA DO EIXO	ORÇAMENTO (3)	ENDOWMENT (1)
1º	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	PA	Estadual	7,50	10,00	0,00
2º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Estadual	7,29	6,38	10,00
3º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Estadual	6,72	8,96	0,00
4º	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)	AL	Estadual	5,29	7,05	0,00
5º	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Federal	4,99	3,32	10,00
6º	Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	Federal	4,26	2,35	10,00
7º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Federal	4,24	5,66	0,00
8º	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	SC	Comunitária	3,89	1,85	10,00
9º	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	SP	Federal	3,81	5,08	0,00
10º	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	Estadual	3,67	4,89	0,00



Boas Práticas

Com objetivo de dar espaço e reconhecer as universidades que estão tendo sucesso na potencialização do empreendedorismo, nas diferentes dimensões analisadas por este ranking, foi elaborado um Edital de Boas Práticas de Universidades Empreendedoras, cujo período de inscrição ocorreu entre os dias 06 a 28 de agosto de 2019. Ao todo, foram recebidas mais de 40 propostas, submetidas por servidores das mais diversas universidades brasileiras.

Além das melhores práticas recebidas neste ano, este capítulo também apresenta algumas ações desenvolvidas no país, e reconhecidas pelo Ranking de Universidades Empreendedoras em suas edições anteriores.



PLANO DE 60 DIAS: CONSULTORIA ACADÊMICA EM GESTÃO EMPRESARIAL (UNESC)

Cultura empreendedora, inovação e extensão

O Projeto IPE (Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo) foi elaborado a partir de uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás (UFG) de implantação de um makerspace no Parque Tecnológico Samambaia. O projeto considera a existência de laboratórios abertos de prototipagem, estruturados em rede, que visam estimular a criatividade e o empreendedorismo inovador no estado de Goiás.

A Rede IPE lab é fruto da parceria entre UFG, SEBRAE/GO, FAPEG e FUNAPE e conta com 9 laboratórios distribuídos em cinco cidades. Os IPE labs são abertos à sociedade e oferecem aos usuários um ambiente inovador, oportunidade de conexão entre pessoas, oficinas, ferramentas e equipamentos para prototipagem (impressoras 3D, torno, máquinas CNCs, etc.).



FORA DA CAIXA: EMPREENDENDO A SI MESMO (UNP)

Cultura empreendedora e extensão

O Fora da Caixa (FDC) é um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Potiguar em Natal, Rio Grande do Norte. O objetivo do projeto é o de acelerar pessoas por meio de experiências empreendedoras. O FDC foi lançado em 2017, e atualmente conta com mais de 1.544 jovens impactados. O projeto foi considerado pela Revista de Empreendedorismo e Inovações Sustentáveis um case de Educação Empreendedora, pois atua prestando suporte aos jovens universitários e os impulsionam a desenvolver as suas competências empreendedoras.

O Fora da Caixa atua promovendo uma quebra de Mindset, uma vez que explora o potencial realizador dos alunos, conectando-os a desafios reais, e que verdadeiramente comprovem e desenvolvam tais competências. Em um espectro social, econômico, acadêmico demonstra-se a força do protagonismo jovem, provando do que um propósito é capaz de fazer quando mobilizado adequadamente, afinal: “Somos todos Fora da Caixa”.



METODOLOGIA PARA INTEGRAÇÃO PESQUISADORES E EMPREENDEDORES NAS UNIVERSIDADES PARA A INOVAÇÃO (UFPE)

Cultura empreendedora

O projeto de Metodologia para Integração Pesquisadores e Empreendedores nas Universidades para a Inovação visa integrar a pesquisa científica de alto nível as iniciativas empreendedoras nas universidades. A prática objetiva identificar as iniciativas dos alunos em seus cursos de graduação e detectar pesquisadores que já trabalham com o cerne destas iniciativas. A partir desta identificação, realiza-se o link com a administração de recursos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da empresa a ser criada pelos alunos.

O link com os pesquisadores torna o empreendimento robusto, visto que existe um especialista com equipamentos de ponta disponível para dar suporte ao negócio. O projeto também contribui para a redução no número de empresas que encerram as atividades nos primeiros três anos.



DESAFIO UFABC-SENAI DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (UFABC)

Cultura empreendedora

O Desafio de Empreendedorismo é um projeto idealizada pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e pela Agência de Inovação da UFABC (Inova UFABC) e realizada anualmente desde 2015. O projeto tem como objetivo a difusão do empreendedorismo no contexto acadêmico e na estruturação de negócios inovadores e integrar o aprendizado acadêmico sobre empreendedorismo, criação de produtos e resolução de problemas a desafios da indústria brasileira. Os projetos devem contemplar os 5 pilares de desenvolvimento da indústria (indústria 4.0, desafios logísticos, soluções para treinamento, hard Science e eficiência energética).

Os projetos passaram por oficinas para modelagem do negócio, desde a ideação, desenvolvimento de protótipo e apresentação à membros do ecossistema empreendedor. Nesta quinta edição, o SENAI teve um papel importante, adotou-se um escopo mais amplo, além do empreendedorismo também a inovação são focos do Desafio. Essa parceria busca fortalecer e ampliar a relação entre a academia e o setor produtivo através do empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios e soluções para os desafios da indústria.



CORDEL DA INOVAÇÃO - DISCIPLINA EAD (UNEB)

Inovação

O projeto do Curso EAD, Cordel da Inovação, acontece em parceria com a Unidade Acadêmica de Educação a Distância da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), disponibilizando a disciplina em todos os campi da Universidade. A UNEB, maior instituição pública de ensino superior da Bahia é estruturada no sistema multicampi, distribuídos na capital em mais 23 municípios. Para proporcionar o acesso à temática da inovação nesta perspectiva da multicampia, o projeto do Cordel da Inovação foi pensado para funcionar na modalidade de ensino à distância (EAD). O objetivo é aprofundar os conhecimentos em Propriedade Intelectual, Empreendedorismo e Inovação dos alunos.



PROJETO CONECTA UFABC (UFABC)

Inovação

O projeto Conecta Universidade Federal do ABC (UFABC) busca desenvolver mecanismos para a intensificação das interações entre a Agência de Inovação da UFABC, os pesquisadores da universidade e empresas, de modo a robustecer os processos de transferência de tecnologia e conhecimento entre esses agentes. A estruturação se dá por meio da formação de assessores qualificados que atuarão em grandes áreas específicas e por mapeamentos estratégicos das competências de pesquisa, tecnológica e relacional da universidade.

Os assessores serão capacitados para difundir conhecimento sobre transferência de tecnologia, propriedade intelectual e empreendedorismo à comunidade acadêmica. Ademais, os assessores terão conhecimento para auxiliar a Agência de Inovação com atividades como prospecção tecnológica, identificação de tendências tecnológicas e projeção de parcerias.



TCC INOVAÇÃO (UFPR)

Cultura empreendedora, inovação e capital financeiro

Com o objetivo de contribuir para a implantação dessas soluções, surgiu a proposta do TCC Inovação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto seleciona alunos em fase de elaboração dos trabalhos de curso que possuam interesse em aplicar as possíveis soluções na criação de novos negócios ou projetos. São oferecidas capacitações sobre geração de ideias, mapeamento das expectativas dos clientes, modelagem de negócios e projetos, validação das propostas e apresentação dos projetos.

O projeto será oferecido a cada semestre, por meio de treinamentos, orientações presenciais, mentorias e apresentações dos projetos em bancas especializadas. Espera-se que com a participação no projeto, os alunos consigam elaborar soluções mais complexas e adequadas às necessidades identificadas, e sejam capazes de implementar as ideias propostas nos trabalhos. Após o desenvolvimento destas etapas, acontece o Pitch Day, onde há a apresentação dos projetos desenvolvidos para possíveis investidores e clientes.



I MOSTRA UFG DE INOVAÇÃO (UFG)

Inovação e extensão

A Mostra de Inovação foi promovida pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com o intuito de aproximar as empresas e a sociedade em geral, apresentando exemplos do potencial da UFG em pesquisas com viés de inovação tecnológica. O evento apresentou, em estantes dinâmicos e interativos, protótipos, pesquisas inovadoras, novos produtos e processos com potencial de transferência de tecnologia.

O evento recebeu mais de 3000 visitantes e propiciou, além do networking, a geração de novos contratos e negócios. A Mostra de Inovação reuniu as áreas de bioengenharia e biomecânica, biofarmácia e farmacocinética, cosméticos sustentáveis, diagnósticos rápidos, ensino com gamificação, imagens e geoprocessamento, mídias interativas, inovação em construção civil, tecnologia da informação, inteligência artificial, inovação para mídias educacionais, melhoramento vegetal, nanotecnologia para saúde, processos analíticos, processamento mineral, química do Cerrado, sistemas analíticos portáteis, além de vários agentes do ecossistema de inovação, tais como empresas juniores e startups incubadas na UFG, SEBRAE, INPI, RGI e fundações de apoio à pesquisa e inovação.



CAFÉ COM EMPRESÁRIOS (UNIFRAN)

Extensão

O Café com Empresários é um evento com a finalidade de estreitar laços entre Universidade e o Setor Produtivo. Neste sentido, a UNIFRAN apresenta às empresas possibilidades de inovação com apelo científico, atendimento às necessidades da sociedade, formação de recursos humanos qualificados e disseminação do conhecimento no tripé ensino-pesquisa-extensão. Os frutos desses encontros consolidaram-se através de ações de Pesquisa e Desenvolvimento tecnológico para solucionar problemas industriais, lançamentos de produtos no mercado desenvolvidos em parceria Empresa/Universidade, Exploração de Patentes e Qualificação de Recursos Humanos.

O evento encontra-se representado na forma de um aplicativo desenvolvido para sistema Android, disponível na Google Play Store, o qual integra as informações de contato de todas as empresas participantes do evento, além de fotos, informativos e mural de notícias. Outra ação do evento é o Programa de Acompanhamento Contínuo Pós-Café, o qual visa manter a efetividade dos acordos estabelecidos durante o evento e captação de novas demandas, sem a necessidade de espera por um novo evento, ou seja, as empresas têm a possibilidade de encaminhar demandas continuamente durante um ano, fortalecendo e ampliando a rede colaborativa.



BRICS NETWORK UNIVERSITY

Internacionalização

A BRICS Network University é uma associação de instituições de ensino superior nos países participantes do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) que tem o objetivo de desenvolver de maneira conjunta programas educacionais, mestrados e PhDs, bem como unir projetos de pesquisa em diversos temas de estudo. No Brasil, há nove instituições participantes, como a UFMG, UFRJ, UFRGS, UNICAMP, entre outras.

**AMIGOS DA POLI (USP)***Capital financeiro*

O Fundo Patrimonial Amigos da Poli é uma associação que visa captar doações, e aplicar os recursos oriundos desta captação em projetos na Poli, sendo sempre observadas as melhores práticas de governança e transparência e com foco na perpetuidade e manutenção do capital doado. De acordo com relatório anual, em sete anos de história, o Amigos da Poli alcançou um patrimônio de R\$ 22,5 milhões, a partir de 3043 doadores, possibilitando o apoio a 85 projetos e investimos mais de R\$ 2,2 milhões na comunidade politécnica.

**I MOSTRA UFG DE INOVAÇÃO (UFG)***Capital financeiro*

Durante o ano de 2016, a Universidade de Brasília (UnB) aprovou a resolução para a criação do Programa Parceiros da UnB, iniciativa que permite, de forma simples, que pessoas físicas e jurídicas realizem doações à instituição, tipo de colaboração conhecida como endowment, comum em universidades americanas. Os donativos podem ser não só em dinheiro, mas também, em bens ou serviços como computadores, produtos para reformas e, até mesmo, tempo e mão de obra. A UnB é a segunda universidade avaliada pelo Índice a conseguir implementar a iniciativa, ainda rara no Brasil, que antes apenas contava com a Universidade de São Paulo.



JUNTOS
EM BUSCA DE UM
RIO GRANDE DO SUL
RENDEDO

FAMÍLIA FEESP

ADIDAS

The background of the slide is a photograph of a large crowd of people at night. Many individuals have their hands raised, holding up reflective, metallic-looking balls that catch the light, creating a shimmering effect. The scene appears to be an outdoor event or festival. The entire image is overlaid with a semi-transparent blue filter.

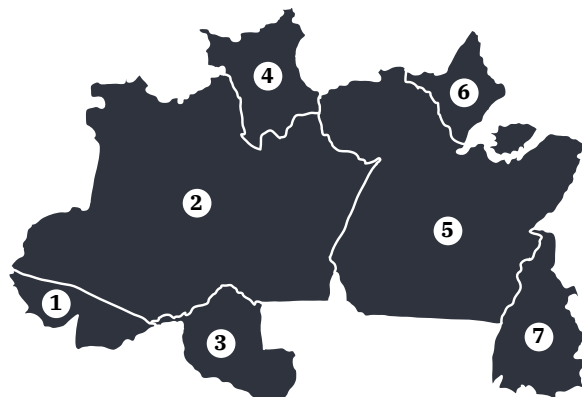
05

Análise por Regiões



Região **Norte**

QUANTIDADE DE IES FEDERAIS RANQUEADAS:	9
UANTIDADE DE IES ESTADUAIS RANQUEADAS:	5
QUANTIDADE DE IES MUNICIPAIS RANQUEADAS:	0
QUANTIDADE DE IES PARTICULARES RANQUEADAS:	0
QUANTIDADE DE IES COMUNITÁRIAS RANQUEADAS:	1
TOTAL DE UNIVERSIDADES RANQUEADAS NA REGIÃO:	15



1 - ACRE

2 - AMAZONAS

3 - RONDÔNIA

4 - RORAIMA

5 - PARÁ

6 - AMAPÁ

7 - TOCANTINS

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL:

28º Universidade do Estado do Pará (UEPA)

CULTURA EMPREENDEDORA:

9º Universidade Estadual do Amapá (UEAP)

INOVAÇÃO:

34º Universidade Federal do Pará (UFPA)

EXTENSÃO:

28º Universidade do Estado do Pará (UEPA)

INTERNACIONALIZAÇÃO:

31º Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

INFRAESTRUTURA:

42º Universidade Estadual do Amapá (UEAP)

CAPITAL FINANCEIRO:

1º Universidade do Estado do Pará (UEPA)

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
28º	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	PA	Estadual	4,50
50º	Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Federal	4,10
54º	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	AM	Estadual	3,95
63º	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Federal	3,82
65º	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	PA	Federal	3,78
76º	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	AP	Federal	3,60
86º	Universidade Estadual do Amapá (UEAP)	AP	Estadual	3,50
89º	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	PA	Federal	3,45
92º	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	TO	Federal	3,43
98º	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	PA	Federal	3,35
102º	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	RR	Federal	3,24
111º	Universidade Federal do Acre (UFAC)	AC	Federal	2,96
114º	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	RO	Federal	2,82
117º	Universidade Estadual de Roraima (UERR)	RR	Estadual	2,55
121º	Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)	TO	Estadual	2,49



“

Depoimento 05:

Nada menos que maravilhosa. Sempre amei aprender coisas novas e conhecer pessoas. Foi por meio do Ranking de Universidades Empreendedoras que eu aprendi muito sobre instituições de ensino, algo que eu sabia tão pouco mesmo estando inserido nela. Além disso foi por meio do Ranking que conheci novas pessoas e fiz grandes e importantes amizades que me abriram várias possibilidades e me deram oportunidades.

HIGOR BRUNO DA SILVA

Líder Regional do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019

Região **Nordeste**

QUANTIDADE DE IES FEDERAIS RANQUEADAS:	18
UANTIDADE DE IES ESTADUAIS RANQUEADAS:	14
QUANTIDADE DE IES MUNICIPAIS RANQUEADAS:	0
QUANTIDADE DE IES PARTICULARES RANQUEADAS:	2
QUANTIDADE DE IES COMUNITÁRIAS RANQUEADAS:	3
TOTAL DE UNIVERSIDADES RANQUEADAS NA REGIÃO:	37



1 - MARANHÃO

2 - PIAUÍ

3 - CEARÁ

4 - RIO GRANDE DO NORTE

5 - PARAÍBA

6 - PERNAMBUCO

7 - ALAGOAS

8 - SERGIPE

9 - BAHIA

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL:

11º Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

CULTURA EMPREENDEDORA:

3º Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e Universidade Potiguar (UNP)

INOVAÇÃO:

12º Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

EXTENSÃO:

7º Universidade Federal do Ceará (UFC)

INTERNACIONALIZAÇÃO:

3º Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

INFRAESTRUTURA:

7º Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

CAPITAL FINANCEIRO:

4º Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
11º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	Federal	4,96
15º	Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	Federal	4,83
26º	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	Federal	4,57
33º	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	CE	Comunitária	4,38
38º	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	Federal	4,32
38º	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	Federal	4,32
41º	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL	Federal	4,30
45º	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	Federal	4,25
46º	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	SE	Federal	4,23
47º	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	BA	Estadual	4,18
51º	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	CE	Estadual	4,05
52º	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	BA	Estadual	4,00
55º	Universidade Tiradentes (UNIT)	SE	Particular	3,93
56º	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	CE	Federal	3,91
66º	Universidade Potiguar (UNP)	RN	Particular	3,77
67º	Universidade de Pernambuco (UPE)	PE	Estadual	3,76
68º	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)	AL	Estadual	3,74
71º	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	BA	Federal	3,72

74°	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	RN	Federal	3,64
78°	Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	PE	Comunitária	3,56
82°	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA	Estadual	3,54
82°	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	CE	Federal	3,54
84°	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	Estadual	3,53
87°	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	BA	Estadual	3,48
92°	Universidade Ceuma (UNICEUMA)	MA	Particular	3,43
94°	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	MA	Federal	3,41
95°	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	PB	Federal	3,40
95°	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	RN	Estadual	3,40
99°	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	PI	Federal	3,28
99°	Universidade Estadual do Vale do Acarajú (UVA)	CE	Estadual	3,28
104°	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	PE	Federal	3,14
106°	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	MA	Estadual	3,11
112°	Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	BA	Federal	2,95
115°	Universidade Regional do Cariri (URCA)	CE	Estadual	2,78
117°	Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	AL	Estadual	2,55
120°	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	BA	Federal	2,52
123°	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	PI	Estadual	2,22



Região Centro-Oeste

QUANTIDADE DE IES FEDERAIS RANQUEADAS:	7
QUANTIDADE DE IES ESTADUAIS RANQUEADAS:	3
QUANTIDADE DE IES MUNICIPAIS RANQUEADAS:	0
QUANTIDADE DE IES PARTICULARES RANQUEADAS:	1
QUANTIDADE DE IES COMUNITÁRIAS RANQUEADAS:	1
TOTAL DE UNIVERSIDADES RANQUEADAS NA REGIÃO:	12

**1 - MATO GROSSO****2 - GOIÁS****3 - DISTRITO FEDERAL****4 - MATO GROSSO DO SUL**

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL:

8º Universidade de Brasília (UNB)

CULTURA EMPREENDEDORA:

16º Universidade Católica de Brasília (UCB)

INOVAÇÃO:

8º Universidade Católica de Brasília (UCB)

EXTENSÃO:

5º Universidade de Brasília (UNB)

INTERNACIONALIZAÇÃO:

19º Universidade de Brasília (UNB)

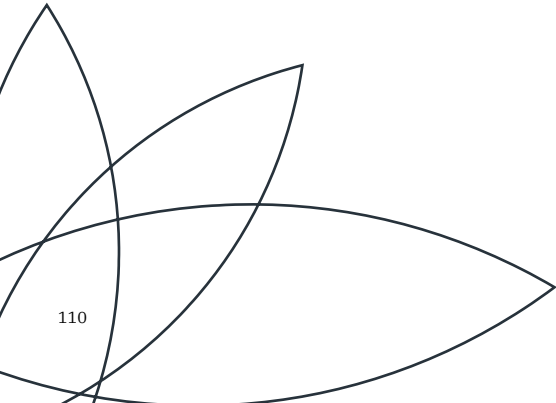
INFRAESTRUTURA:

27º Universidade Católica de Brasília (UCB)

CAPITAL FINANCEIRO:

27º Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
8º	Universidade de Brasília (UNB)	DF	Federal	5,05
22º	Universidade Católica de Brasília (UCB)	DF	Comunitária	4,69
33º	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	Federal	4,38
37º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	MS	Federal	4,35
62º	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	MT	Federal	3,83
72º	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	MS	Federal	3,65
80º	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	MT	Estadual	3,55
103º	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	GO	Estadual	3,23
104º	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)	GO	Comunitária	3,14
108º	Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	MS	Comunitária	3,04
110º	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	MS	Estadual	3,03
122º	Universidade Anhanguera Uniderp (UNIDERP)	MS	Particular	2,33





“

Depoimento 06:

Todas as minhas expectativas em relação a trabalhar com o Ranking de Universidades Empreendedoras foram extremamente superadas. Desde o início, quando fui escolhida como embaixadora, já foi uma surpresa. Depois me envolvendo e me dedicando a esse trabalho descobri novas realidades e trabalhos que eu nem imaginava que existiam, até mesmo dentro da minha própria universidade. O empreendedorismo jovem universitário é realmente revolucionário e incentivos a essa prática são imprescindíveis na construção de um país melhor. Sendo parte do Time de Universidades Empreendedoras tive oportunidades e conexões únicas que levarei por toda a vida. Sem dúvidas, foi uma experiência enriquecedora e transformadora para mim! Hoje tenho a certeza de que juntos temos a força e a coragem necessárias para impactar desde uma pessoa, até uma nação.

VANESSA CHAVES DA SILVA

Embaixadora do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019

Região **Sudeste**

QUANTIDADE DE IES FEDERAIS RANQUEADAS:	17
UANTIDADE DE IES ESTADUAIS RANQUEADAS:	7
QUANTIDADE DE IES MUNICIPAIS RANQUEADAS:	0
QUANTIDADE DE IES PARTICULARES RANQUEADAS:	2
QUANTIDADE DE IES COMUNITÁRIAS RANQUEADAS:	2
TOTAL DE UNIVERSIDADES RANQUEADAS NA REGIÃO:	28



1 - SÃO PAULO

2 - MINAS GERAIS

3 - RIO DE JANEIRO

4 - ESPÍRITO SANTO

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL:

1º Universidade de São Paulo (USP)

CULTURA EMPREENDEDORA:

1º Universidade de Franca (UNIFRAN)

INOVAÇÃO:

1º Universidade de São Paulo (USP)

EXTENSÃO:

1º Universidade de São Paulo (USP)

INTERNACIONALIZAÇÃO:

1º Universidade de São Paulo (USP)

INFRAESTRUTURA:

1º Universidade de Franca (UNIFRAN)

CAPITAL FINANCEIRO:

2º Universidade de São Paulo (USP)

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	Estadual	7,36
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Estadual	6,71
3º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Federal	5,83
5º	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	MG	Federal	5,41
7º	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	SP	Estadual	5,14
9º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Federal	4,98
12º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Federal	4,94
13º	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	Federal	4,88
16º	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	SP	Federal	4,78
22º	Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	Federal	4,69
24º	Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Comunitária	4,66
32º	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	MG	Federal	4,41
33º	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	Estadual	4,38
38º	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	SP	Federal	4,32

42°	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	Federal	4,28
42°	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	MG	Federal	4,28
48°	Universidade de Franca (UNIFRAN)	SP	Particular	4,15
49°	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	MG	Federal	4,13
53°	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	Federal	3,96
69°	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	Federal	3,73
74°	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	MG	Estadual	3,64
78°	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	Federal	3,56
80°	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	MG	Federal	3,55
91°	Universidade Vila Velha (UVV)	ES	Particular	3,44
101°	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	RJ	Federal	3,25
106°	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	MG	Federal	3,11
113°	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	MG	Estadual	2,83
116°	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	MG	Federal	2,67

Região Sul

QUANTIDADE DE IES FEDERAIS RANQUEADAS:	12
UANTIDADE DE IES ESTADUAIS RANQUEADAS:	7
QUANTIDADE DE IES MUNICIPAIS RANQUEADAS:	1
QUANTIDADE DE IES PARTICULARES RANQUEADAS:	1
QUANTIDADE DE IES COMUNITÁRIAS RANQUEADAS:	10
TOTAL DE UNIVERSIDADES RANQUEADAS NA REGIÃO:	31



1 - PARANÁ

2 - SANTA CATARINA

3 - RIO GRANDE DO SUL

MELHORES COLOCAÇÕES

RANKING GERAL:

4º Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

CULTURA EMPREENDEDORA:

5º Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

INOVAÇÃO:

3º Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

EXTENSÃO:

3º Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTERNACIONALIZAÇÃO:

4º Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

INFRAESTRUTURA:

3º Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

CAPITAL FINANCEIRO:

5º Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

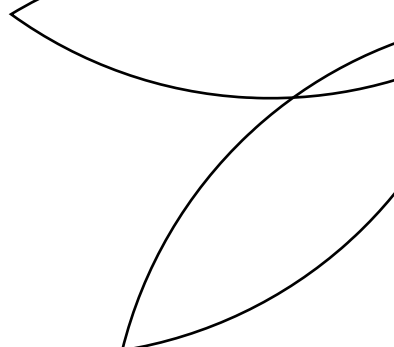
POSICÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Federal	5,47
6º	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Federal	5,19
9º	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Federal	4,98
13º	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	RS	Comunitária	4,88
17º	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Federal	4,77
17º	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	SC	Comunitária	4,77
19º	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	Federal	4,74
20º	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	Federal	4,72
21º	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	SC	Estadual	4,70
25º	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR	Estadual	4,58
27º	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	Estadual	4,52
28º	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	RS	Comunitária	4,50
30º	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	PR	Federal	4,49
31º	Universidade Regional de Blumenau (FURB)	SC	Municipal	4,47
36º	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	SC	Comunitária	4,37

44°	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	SC	Comunitária	4,26
56°	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	SC	Comunitária	3,91
58°	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	RS	Federal	3,90
59°	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	PR	Federal	3,87
60°	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	PR	Estadual	3,85
60°	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	RS	Federal	3,85
64°	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	SC	Federal	3,80
69°	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	PR	Estadual	3,73
72°	Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	SC	Comunitária	3,65
77°	Universidade Feevale (FEEVALE)	RS	Comunitária	3,57
85°	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	PR	Estadual	3,51
88°	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	PR	Estadual	3,46
89°	Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)	RS	Comunitária	3,45
97°	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	SC	Comunitária	3,38
108°	Universidade do Contestado (UNC)	SC	Comunitária	3,04
119°	Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	PR	Estadual	2,54



Chamado para **ação**





Mais do que um diagnóstico das universidades brasileiras, queremos que o Ranking de Universidades Empreendedoras, realizado pela sociedade civil organizada – aqui, representada pelos universitários -, seja instrumento de mudanças no ecossistema educacional, a partir da criação de políticas públicas e a adoção de práticas inovadoras por parte das universidades e do Governo, em especial, no que se refere à geração de novas fontes de receita.

Com universidades das 27 unidades federativas, esta é a primeira edição em que conseguimos retratar, de forma fidedigna, o ecossistema educacional brasileiro, a partir da ranqueamento de 123 universidades brasileiras. Esse avanço nos mostra que o desafio para a construção de universidades mais empreendedoras ainda precisa ser encarado por cada vez mais pessoas, de universitários à tomadores de decisões; para que as universidades alcancem cada vez mais a sociedade, e por assim dizer, tornem-se mais empreendedoras.

Encerramos este trabalho com um chamado a uma geração informada, com a coragem de sonhar e a ousadia de agir. É chegada a hora de propor soluções ainda mais efetivas e eficazes para a melhoria de nossas universidades. É chegada a hora de construir universidades mais empreendedoras com a força de milhões de jovens brasileiros.



Referências

ETZKOWITZ, HENRY; ZHOU, CHUNYAN. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Estud. av., São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>.

Mario Albornoz y Laura Osorio. **Uso público de la información: el caso de los rankings de universidades**. Revista CTS, n° 34, vol. 12, Febrero de 2017

RAUHVARGERS, A. (2011): **Global University Rankings and their Impact**, European University Association.

BARSKY, O. (2014): **La evaluación de la calidad académica en debate: los rankings internacionales de las universidades y el rol de las revistas científicas**, Buenos Aires, Ed. Teseo, Universidad Abierta Interamericana.

AXEL-BERG, J. Indicadores para Efeito de Comparação Internacional no Ensino Superior Brasileiro. **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. Organizador: Jacques Marcovitch; colaboradores: José Goldemberg ... [et al.]. – São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

WEBSTER, D.S. **“Academic Rankings: First on a List of One.”** Academe. v78 n° (Sept-Oct 1992). p.19-22. 1986.

IREG. **“Ireg Inventory of National Rankings ”**. ireg Observatory on Academic Ranking and Excellence, 2018. Disponível em: <http://ireg-observatory.org/en/index.php/ireg-inventory>. Acesso em: 12 de ago. 2019.

FEDERKEIL, G; VAN VUGHT F. A. , WESTERHEIJDEN, D F. **Classifications and Rankings**. In MAASSEN, P. , MÜLLER, J. (2012). Higher Education Dynamics, Vol. 37, 2012, p.25-37

SANTOS, S. M. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira**; orientação Profa. Dra. Daisy Pires Noronha. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, 2015.

ERKKILÄ, Tero; PIIRONEN, Ossi. **Rankings and Global Knowledge Governance: higher education, innovation and competitiveness**. Palgrave Macmillan. Springer. 2018.

Clark, B. R. (1998) **Creating Entrepreneurial Universities: Organizational Pathways of Transformation: Issues in Higher Education**. New York: Elsevier, 1998.

Guerrero-Cano, M.; Kirby, D; Urbano, D. **A literature review on entrepreneurial universities: an institutional approach**. Working paper #06/8. Barcelona, Autonomous University of Barcelona, Business Economics Department, 2006 (revised in 2011).

H Etkowitz. **The evolution of the entrepreneurial university**. International Journal of Technology and Globalisation 1 (1), 64-77 (2004)

L Leydesdorff, H Etkowitz. **A triple helix of university-industry-government relations:» Mode 2 «and the globalization of» National «systems of innovation**. Science under pressure 7 (2001)

H Etkowitz, L Leydesdorff. Research policy 29 (2), 109-123. (2000). **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations**

Gibb, A. (2005) **Towards the Entrepreneurial University: Entrepreneurship Education as a Lever for Change**. National Council for Graduate Entrepreneurship. www.ncge.org.uk

Burton R. Clark 1998. **Creating Entrepreneurial Universities: Organizational Pathways of Transformation Higher Education**, 1999, Volume 38, Number 3, Page 373

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 19 de set. de 2019.


ISENBERG, Daniel. **The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship**. Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 11 de mai. de 2011.

Röpke, J. (1998). **“The Entrepreneurial University, Innovation, academic knowledge creation and regional development in a globalized economy”**. Working Paper Department of Economics, Philipps- Universität Marburg, Germany : 15.



*Se o Brasil se tornar uma grande potência sem uma grande universidade de ponta a nível mundial,
será o primeiro caso na história de um grande país*

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2015



“[...] Embora as próprias universidades frequentemente relutem em comparar resultados, e os governos possuam poucos meios para obter dados abrangentes de instituições bastante autônomas. As Empresas Juniores aceitaram esse desafio e, como player que representa os educados e não os educadores, apresentam uma solução muito original para isso...”

ANDREAS SCHLEICHER

Diretor de Educação e Habilidades da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

“Ao empoderar os estudantes para gerarem estímulos que visem a melhoria da educação superior brasileira, o Ranking de Universidades Empreendedoras conecta e alavanca a educação e o empreendedorismo como vetores fundamentais para o desenvolvimento do país.”

VICTOR ROSA MARINHO DE QUEIROZ

Diretor de RH do Bradesco



universidadesempreendedoras.org